



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Dom Odilo conduz o rito de admissão dos seminaristas Gabriel dos Santos e Yago Felipe como candidatos às ordens sacras

Dois seminaristas são admitidos como candidatos às ordens sacras

Na festa da padroeira do Seminário Imaculada Conceição da Arquidiocese de São Paulo, na sexta-feira, 6, o Cardeal Scherer conduziu o rito de admissão de dois candidatos às ordens sacras: os seminaristas da etapa da Configuração (Teologia) Gabriel dos Santos Couto Cavalcanti, 26; e Yago Felipe Meireles Ferreira, 28.

A admissão ocorre após a Igreja reconhecer que eles têm suficiente amadurecimento em vista das ordenações diaconal e presbiteral que receberão ao término do período formativo para o sacerdócio.

Natal: um sonho divino de amor, esperança e salvação

Luciney Martins/O SÃO PAULO

Resgatar o lúdico, assegurar o direito das crianças de brincar e fazer com que as pessoas deem testemunho de solidariedade são os propósitos da campanha Natal dos Sonhos, iniciativa da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo, que em 2024 chega à sua 23ª edição.

Até o dia 15 deste mês, as pessoas de boa vontade são convidadas a doar brinquedos e outros itens em bom estado nas paróquias e colégios católicos da cidade, os quais serão destinados a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, no dia 4, aconteceu a celebração eucarística da campanha, presidida pelo Padre Roberto Carlos Queiroz Moura, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, tendo entre os concelebrantes o Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social. Na ocasião, houve a encenação do presépio, anunciando que se aproxima a vinda do Salvador, razão de toda a nossa esperança.



Página 9 Presépio é encenado durante a missa, na Catedral da Sé, que marca a campanha Natal dos Sonhos 2024, promovida pela Pastoral do Menor

Encontro com o Pastor

O Jubileu é ocasião para compartilhar com o mundo a esperança cristã

Editorial

Jogos de azar: um mal com implicações éticas, financeiras e de saúde

Papa exorta novos cardeais a caminhar fielmente com Cristo e com a Igreja

O Anticristo: um 'rei' alimentado pela ilusão do poder humano

Neste Advento, à espera da vinda de Jesus, o *Caderno Fé e Cultura* alerta sobre o 'Anticristo', um personagem de liderança global que manipula as pessoas para o mal, retratado no começo do século XX pelos escritores cristãos Robert Hugh Benson e Vladimir Soloviev.

Reprodução

CADERNO **Fé e Cultura** Edição 28 11 de dezembro de 2024 O SÃO PAULO

Os ídolos do poder e as ilusões humanas: duas histórias sobre o Anticristo

Francisco Borba Ribeiro Neto*

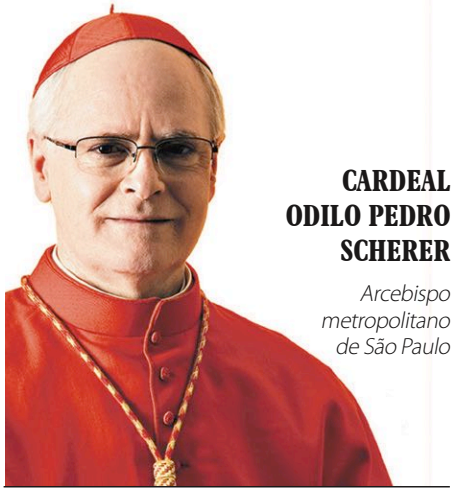
Robert Hugh Benson (1871-1914) foi um dos mais importantes autores católicos de seu tempo. Dedicou grande parte de sua vida à escrita e à defesa da Igreja. Escreveu obras históricas de terror e ficção científica. Filho de um arcebispo inglês, era um clérigo de destaque na Igreja Anglicana. Compreendendo, em 1903, o grande erro da modernidade inglesa, ao longo de sua vida...

A sabedoria cristã sempre alertou que, antes da nova vinda de Cristo, teríamos o Anticristo entre nós. Assim, no Advento, podemos nos dar conta de que o tal Anticristo não é uma ser escatológico, vindo de algum direito fundamentalista, mas uma realidade presente onde quer que os seres humanos depositem sua esperança no poder e não na graça...

frustra por cada um deles, mas com a mesma base comum. Ambos são, provavelmente, os primeiros exemplos explicitamente cristãos a descreverem o Anticristo a todos a paz e a prosperidade, na condição de que o homem praticamente como a um deus. E...

a possibilidade de gerar o Anticristo, ali, ele se alimenta das promessas e dos desejos de ambos os lados do espectro ideológico.

Não será a escolha por um lado ou por outro, no contexto político, que nos libertará da manipulação e da dominação. Salvo a bênção nos e foi a Deus pode nos dar a liberdade e o espírito de consagração do bem comum a que tanto almeja...



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

O Jubileu de 2025 está perto

Estamos a poucos dias da abertura do Ano Jubilar ordinário de 2025. No Vaticano, o Papa Francisco fará a abertura solene do Jubileu para toda a Igreja na vigília do Natal, dia 24 de dezembro, abrindo a porta santa da Basílica de São Pedro, mantendo viva uma tradição secular. No mundo inteiro, os bispos de cada diocese farão a abertura do Jubileu para suas dioceses no dia 29 de dezembro, Domingo da Sagrada Família. Assim será feito também na arquidiocese de São Paulo.

Os Jubileus, ou Anos Santos, são celebrados ordinariamente a cada 25 anos, tendo como referência o nascimento de Jesus Cristo. São tempos de forte anúncio do Evangelho, de especial incentivo à busca de Deus e chamado à conversão e à renovação da vida cristã. Diversos exercícios são propostos para alcançar esses objetivos: oração mais intensa, escuta da Palavra de Deus, confissão sacramental, peregrinação às igrejas indicadas em cada diocese para receberem os pere-

grinos e conceder as indulgências do Jubileu. Há propostas de peregrinação também para Roma e aos grandes santuários do mundo, para os quais os peregrinos também poderão se dirigir.

Ao longo de 2025, essas e outras iniciativas do Jubileu deverão acontecer em cada diocese, conforme pede o Papa, envolvendo as paróquias, comunidades religiosas, associações de fiéis, pastorais e outras organizações e expressões de vida eclesial e social. As peregrinações são experiências jubilares importantes, com as ações de penitência, oração e caridade que as acompanham. A maioria das pessoas não poderá peregrinar a Roma ou a outras metas distantes de peregrinação. Por isso que em cada diocese foram designadas algumas igrejas como metas de peregrinação, para que o povo tenha a oportunidade de realizar nelas essa prática tão recomendada.

Na arquidiocese de São Paulo haverá 12 igrejas de peregrinação: duas em cada Região Episcopal. Na Região Sé, a Catedral metropolitana e o Santuário Nossa Senhora de Fátima (Sumaré); na Região Belém, a Igreja paroquial de São José (Belém) e a Igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima e São Roque (Sapopemba); na Região Lapa, a Igreja paroquial de Nossa Senhora da Lapa e a Igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima (Vila

Leopoldina); na Região Brasilândia, a Igreja paroquial de Nossa Senhora da Expectação (Freguesia do Ó) e o Santuário de Nossa Senhora, Mãe e Rainha de Schönstatt (Jaraguá); na Região Ipiranga, o Santuário de Nossa Senhora Aparecida (Ipiranga) e o Santuário São Judas Tadeu (Jabaquara); na Região Santana, a Basílica Menor de Santana e o Santuário de Nossa Senhora da Salette.

A essas 12 igrejas, as paróquias, grupos organizados e pessoas individualmente poderão fazer suas peregrinações; nelas, os peregrinos serão acolhidos, poderão participar das celebrações dos sacramentos da Penitência e da Eucaristia e poderão receber a graça da indulgência do Jubileu. Cada paróquia também deverá incentivar o povo para viver intensamente o Jubileu, preparando seus peregrinos e promovendo celebrações do sacramento da Penitência ao longo do ano. A participação na peregrinação não deveria ser apenas representativa, com poucas pessoas. O objetivo é o envolvimento popular amplo nas peregrinações. O Jubileu é um tempo de graças especiais para todo o povo e para manifestações expressivas de piedade popular.

Em cada igreja da Arquidiocese, haverá um sinal externo e público, anunciando o Jubileu, com o tema

“peregrinos de esperança”. O Ano Jubilar é um “belo anúncio” também para a cidade e a Igreja convida todas as pessoas “de boa vontade” a se alegrarem e se beneficiarem com as possibilidades e os frutos do Jubileu. No interior das igrejas, em lugar destacado, perto do altar, haverá um crucifixo, uma lamparina com a “chama viva da esperança” e um estandarte (bandeira) do Jubileu. Esses sinais estarão especialmente evidenciados nas igrejas de peregrinação.

O Papa Francisco, no dia 9 de maio de 2024, publicou a bula *Spes non confundit* (“A Esperança não desilude”), do Jubileu de 2025, dando-lhe o tema bonito: “Peregrinos de esperança”. A esperança é uma dimensão importante do anúncio do Evangelho de Jesus e os cristãos são animados pela grande esperança no cumprimento pleno das promessas de Deus. Somos todos peregrinos de esperança nesta vida e devemos expressar isso mediante ações que alimentem a esperança daqueles que não a têm. O Jubileu é uma bela ocasião para compartilhar com o mundo a esperança cristã. Os tempos atuais são marcados pela ausência de esperança e isso obscurece o horizonte da existência. Como discípulos de Cristo, podemos ajudar o mundo a reacender a “chama viva da esperança”.



Dica da chef: separe suas finanças pessoais das contas do seu negócio.

Conte com o **Visa Empresarial** as despesas do seu negócio e tenha benefícios exclusivos:

- Pontos a cada compra
- Proteção de preço
- Garantia estendida gratuita
- E muito mais

Abra sua conta e peça seu cartão.

Sujeito a análise e aprovação de crédito.





Kátia Barbosa
Chef de cozinha e associada do Sicredi

SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519



Cardeal Scherer preside missa nos 85 anos da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em meio às agitadas avenidas do bairro da Água Rasa, na zona Leste da capital, a grande torre da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes chama a atenção, e os fiéis que ali passam encontram um lugar de silêncio e oração.

No domingo, 8, foram festejados os 85 anos de criação da Paróquia. Às 8h, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa solene, concelebrada pelo Padre Juliano Maroso Gonçalves, Pároco e Decano do Decanato Santa Maria e São José, com a assistência do Diácono Nelson Carlos de Almeida.

No início da celebração, a imagem de Nossa Senhora de Lourdes entrou em procissão pelo corredor central, e seu manto cobria os fiéis, que entoavam um canto em honra à Virgem Imaculada.

Na homilia, ao recordar a Solenidade da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria, o Arcebispo Metropolitano ressaltou que Maria foi preservada da mácula do pecado e, sendo assim, preparou uma morada digna para o Filho de Deus.



“Olhando para Maria, nós vemos a integridade, como Deus queria que cada ser humano fosse, a santidade original”, afirmou Dom Odilo, recordando que Nossa Senhora de Lourdes se apresentou como a Imaculada Conceição.

LUGAR DE ESPERANÇA

À reportagem, o Padre Juliano recordou a história e a missão dessa Paróquia:

“Há 85 anos, em 1939, eclodia a Segunda Guerra Mundial, e com ela violência, incerteza, destruição e morte. Como reagir diante de cenário tão caótico? No dia 8 de dezembro daquele ano, a população da Água Rasa, em São Paulo, dá a sua resposta. Resposta que aprendeu de Jesus – o amor. É erigida a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, refúgio no mundo caótico da guerra. Como a arca de Noé,

nossa igreja se tornou porto seguro para aqueles que testemunhavam momento tão triste na história mundial. Lá fora a guerra; aqui a esperança e o compromisso com o Reino de Deus, a civilização do amor.”

A história da Paróquia se inicia em 1926, com o lançamento da pedra fundamental da Capela Nossa Senhora de Lourdes, localizada na Avenida Regente Feijó, em um terreno doado pelo senhor José Maria Cardoso, que era preocupado com a educação e a religiosidade dos moradores. Com o aumento de famílias morando no bairro e a fundação da Escola Particular Nossa Senhora de Lourdes, mais fiéis passaram a ir à igreja.

Em 1948, nove anos após a criação da Paróquia, uma nova igreja matriz começou a ser construída, na Rua João Soares. A inauguração do templo ocorreu em 11 de fevereiro de 1958, e toda estrutura que havia na capela foi para lá transferida.

“Há 85 anos, a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes olha amorosa e acolhedora para o bairro ao seu redor, lembrando que de uma escritura de doação nasceu a união da fé com a educação”, ressaltou Padre Juliano.

Dom Odilo ordenará 11 diáconos para a Igreja no sábado, dia 14

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, no sábado, 14, em missa na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, às 15h, serão ordenados quatro diáconos seminaristas e sete diáconos permanentes para ser-

vir à Igreja e ao povo de Deus no primeiro grau do sacramento da Ordem.

Dos quatro seminaristas, três realizaram o processo formativo no Seminário Imaculada Conceição da Arquidiocese de São Paulo: Dêvisson Luan Oliveira Dias, Donato Sousa da Silva e Vitor Fernandes Battisti Petris; e um deles no Seminário Missionário Arqui-

diocesano Internacional *Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo*: Denis Oliveira Alves.

Os sete homens que serão ordenados diáconos permanentes – todos entre 35 e 65 anos de idade e com, ao menos, cinco anos de vida matrimonial, e que estudaram na Escola Diaconal Arquidiocesana São José – são: Alessandro de Oliveira

Pedro, Carlos Eduardo Moraes, Glauco Gardeano, João Vasconcelos Teotônio, Josenildo Alves da Silva, Marcelo Tavares do Rego e Paulo Roberto dos Santos Ferreira.

Todos os fiéis são convidados a participar da celebração, que também será transmitida pelo YouTube da Arquidiocese de São Paulo (@arquidiocesadesaopaulo).



50 ANOS DE SACERDÓCIO DO CÔNEGO JOSÉ ADRIANO

No domingo, 8, o Cardeal Odilo Pedro Scherer saudou o Cônego José Adriano na missa em ação de graças pelo 50º aniversário de sua ordenação presbiteral, realizada na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, na Região Brasilândia.

Nascido em Pongai (SP), em 29 de abril de 1943, Cônego Adriano foi ordenado presbítero da Arquidiocese de São Paulo em 8 de dezembro de 1974. Como sacerdote, desempenhou o ministério em diversas paróquias e atua há mais de 40 anos na formação dos futuros padres como formador, professor e diretor espiritual em diferentes casas de formação do Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição. Em 2023, teve seu trabalho reconhecido pela Arquidiocese ao receber a Medalha São Paulo Apóstolo, na categoria Serviço Sacerdotal.

(por Redação)



ABERTURA DAS EXPOSIÇÕES DE PRESÉPIOS NO MAS-SP

No sábado, 7, o Cardeal Scherer participou da abertura das exposições de presépios no Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS-SP). Estão em destaque três exposições: “Os Presépios Barristas Lusitanos”, que remete à tradição portuguesa das esculturas em barro, presente nos presépios da coleção do Museu; “Presépios Brasileiros”, uma curadoria colaborativa que revela a fusão de tradições e regionalismos em presépios de diferentes partes do País; e “Bandeiras, Violas e Figureiras: a Natividade no Vale do Paraíba”, feita em parceria com o Museu do Folclore de São José dos Campos. A visitação pode ser feita até 15 de janeiro de 2025. O MAS-SP está localizado na Avenida Tiradentes, 676. Saiba detalhes de toda a programação pelo site <https://museuartesacra.org.br>. (por Redação)

Na manhã da terça-feira, 10, o clero atuante na Região Santana esteve reunido para sua confraternização anual, desta vez realizada na Casa das Irmãs Santa Maria da Providência. O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, participou da atividade.

(por Pascom Santana)

Editorial

Os jogos de azar e a lógica do ‘topa tudo por dinheiro’

Após críticas de entidades médicas, jurídicas e de defesa da família, bem como da Igreja, o Senado adiou a votação do projeto de lei 2234/2022, originalmente aprovado na Câmara como PL 442/91, que prevê regulamentar a instalação e operação de cassinos, bingos, caça-níqueis e a exploração de jogos e apostas em todo o Brasil.

A matéria ia ser votada no dia 4 deste mês, mas sem ter havido um consenso entre os senadores, foi, por ora, retirada de pauta. A maioria dos parlamentares defendeu que se amplie o debate sobre o projeto de lei em comissões do Senado. “Fatalmente, incumbirá à próxima Mesa Diretora a definição sobre os desdobramentos desse projeto”, declarou o senador Rodrigo Pacheco, que deixará a presidência do Senado em 2025.

Em nota publicada no dia anterior, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio de sua presidência, expressou “perplexidade” com o fato de o PL ter sido

pautado para votação e apontou que a legalização dos jogos de azar pode “contribuir ainda mais para o aumento da criminalidade, associada com destaque para as fraudes, a manipulação de resultados, a corrupção e a lavagem de dinheiro”.

Esse alerta já havia sido feito em 2022 pelo Grupo Nacional de Combate às Organizações Criminosas, do Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União: “Da forma como foi aprovado o projeto de lei na Câmara dos Deputados, a exploração dos jogos de azar no País ficará em uma espécie de limbo fiscalizatório, com consequências gravíssimas nos combates à corrupção e à lavagem de dinheiro, tornando atrativa a instalação das máfias estrangeiras em território brasileiro”.

A volta à pauta desse projeto ganhou força em razão dos supostos benefícios financeiros que ele traria ao País, a partir do pagamento de dois tributos pelas operadoras de jogos: a Taxa de Fiscalização de Jogos e Apostas (Tafija) – com cobranças trimes-

trais entre R\$ 20 mil e R\$ 600 mil, a depender da área de operação – e a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico sobre a comercialização de jogos e apostas (Cide-Jogos), com uma alíquota de até 17% sobre a receita bruta. Segundo defensores da medida, a arrecadação poderia chegar a R\$ 22 bilhões ao ano. O próprio Fernando Haddad, ministro da Fazenda, declarou, em julho, ser favorável à legalização dos jogos de azar: “Desde que seja bem disciplinado, bem-feito, moralizado, com a supervisão do Estado brasileiro e proteção ao cidadão, é uma coisa que pode gerar emprego e renda no nosso País”.

Esta lógica do “topa tudo por dinheiro”, porém, desconsidera que a regulamentação poderá aumentar a quantidade de pessoas viciadas em jogos, o chamado transtorno do jogo compulsivo, que se caracteriza pela perda de controle das ações. Há, ainda, maiores riscos de depressão e outros comportamentos que afetam diretamente as emoções e criam condição de dependência. Conforme

dados divulgados em 2022 pela Associação Brasileira de Estudos do Alcool e outras Drogas, a taxa de suicídio entre pessoas com transtornos causados por jogos chega a 15%. No “fim das contas”, o que se “ganhará” em receitas acabará sendo gasto com mais custos em saúde mental no SUS e em coberturas no sistema de seguridade social aos afastamentos no trabalho por razões de saúde.

Como bem aponta a já referida nota da CNBB, há também “razões éticas e morais para não permitir o avanço deste Projeto de Lei, sem contar os muitos impactos nas famílias e os desequilíbrios socioeconômicos que eles geram”. Que tenhamos, portanto, um olhar atento à sua tramitação no Congresso em 2025, tendo em mente o alerta feito por Jesus: “Uma árvore má não pode dar frutos bons” (cf. Mt 7,18). O equilíbrio das contas públicas, valendo-se de recursos provenientes de algo que causa tantos malefícios, poderá, verdadeiramente, ter saldo positivo para a sociedade?

Opinião

Planejamento familiar *versus* paternidade responsável no Brasil

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

Apesar de a função do Estado ser a de propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício do planejamento familiar livre e consciente, as informações disponíveis no Ministério da Saúde sobre o tema não são completas ou claras, por exemplo, quanto aos efeitos dos métodos contraceptivos ou dos Dispositivos Intrauterinos (DIUs). Se há a mínima possibilidade de existir um efeito abortivo em tais anticoncepcionais ou dispositivos, é direito das mulheres e do casal serem informados sobre isso.

Do mesmo modo, nem sempre são disponibilizadas formas de planejamento familiar efetivas que envolvam os métodos e informações acerca da fertilidade – pois, assim como são distribuídos preservativos, anticoncepcionais (inclusive os de emergência), também deveriam ser disponibilizados recursos para a prática do planejamento natural, por meio de monitores de temperatura, gráficos, microscópios para observação da urina ou saliva e outros dispositivos que auxiliam o usuário na aplicação com maior precisão dos métodos naturais de percepção da fertilidade. Sendo cientificamente comprovados, os



métodos de percepção da fertilidade apresentam-se como uma alternativa de política pública para as mulheres, pois garantem a saúde reprodutiva e o envolvimento do homem no planejamento da família.

Os métodos anticoncepcionais (contraceptivos) de controle da natalidade manipulam as fontes da vida, quebrando o primeiro elo de respeito à vida humana. Por outro lado, o método natural de planejamento familiar não é anticoncepcional, porque não

utiliza tipo algum de contraceptivo, respeita as fontes da vida e o processo biológico da reprodução humana; respeita a mulher e o homem em sua mútua fertilidade, integridade e dignidade; busca promover o diálogo conjugal, valoriza o amor esponsal, favorecendo o conhecimento mútuo dos cônjuges e uma atitude conjunta, nobre e responsável diante da sexualidade, assumindo-a como fonte de amor mútuo e não de egoísmo; possibilita um controle generoso do número de

filhos pelo conhecimento dos períodos férteis e inférteis, favorecendo a concepção, quando for esse o desejo do casal.

Somente com o máximo de informações científicas sobre as vantagens e desvantagens dos diversos meios de planejar a família disponíveis, é que o planejamento familiar será, de fato, uma livre decisão do casal.

Os dados revelam a necessidade de revisão das atuais políticas públicas ligadas aos direitos reprodutivos, pois o foco está pautado somente na oferta de contraceptivos e isso não está se mostrando eficiente para um efetivo planejamento familiar. A própria expressão planejamento familiar deveria conduzir à reflexão sobre o papel da paternidade responsável, que exclui a utilização de métodos contraceptivos, posto que estes, por si, negam a mesma paternidade. Na realidade, as famílias necessitam de políticas públicas em que o planejamento familiar seja fator de fortalecimento dos vínculos familiares e não apenas facilitador do acesso aos meios de contracepção.

Rodrigo Gastalho Moreira tem formação em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Cândido Mendes; em Ciências Religiosas, pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro; e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, Reino Unido.

Comportamento

O Natal, a eternidade e o tempo

LUIZ VIANNA

Qualquer um é capaz de olhar o mundo e perceber que as coisas não vão bem. Guerras, injustiças, fome..., mas, ao mesmo tempo, é difícil imaginar como chegamos até aqui, afinal ninguém acorda de manhã pensando em iniciar uma guerra ou causar a fome. Até o mais vil dos homens reserva para seus filhos algum tipo de cuidado.

Ao mesmo tempo, nunca vivemos tanto, nunca tivemos tanto conforto. Nem mesmo nossos pais poderiam imaginar que um dia conseguiríamos comida sem sair do sofá ou um transporte ainda antes de sair de casa.

Acostumamo-nos com o “bem-bom”, tornamo-nos preguiçosos, ficamos “mole”. Demos prioridades às nossas vontades, baseamos nossas opiniões filosóficas em nossos gostos pessoais e queremos que o mundo seja julgado segundo os nossos sentimentos, afinal, cada um tem a sua própria “verdade”.

A paternidade se tornou nossa inimiga; nossa família, opressora. Tornamo-nos amigos apenas daqueles que sentem as mesmas coisas que nós. Não há quem nos contradiga, não aceitamos quem nos anteponha. Sabemos o suficiente, ninguém pode nos ensinar.

A maternidade, ah, a maternidade! Em um dia ela é um direito inalienável, “vale

tudo para consegui-la”; no outro, uma escolha unilateral “mate-se quem for preciso para evitá-la”.

Não há aprendizes, somente sábios. Todos formados e pós-graduados na faculdade do “ouvi dizer”. Comenta-se sobre todas as coisas com a profundidade de uma manchete dúbia, cujo conteúdo contraditório ninguém “teve tempo” de ler.

Crenças não são mais uma preocupação, apenas o sentimento é o que importa. Os valores são essas coisas que impedem o nosso progresso, e a história é aquela parte da vida de toda a humanidade que precisamos reescrever.

Em uma sociedade de ressentidos, não se fala mais em erros. O arrependimento é como que um palavrão, e o perdão é aquele último recurso dos mais fracos, exigido por aqueles que reclamam alguma reparação.

Nesse mar de palavras e definições sem sentido, não há inocentes. Só há vítimas e culpados. Ninguém é responsável por nada, os culpados são sempre os outros. E se não for possível culpar alguém próximo, culpemos, então, alguém das gerações anteriores.

Resolvemos dar um “big reset”, aquela que seria a solução para recomeçar um mundo melhor, mas esquecemos que quando nos religamos, começamos totalmente do zero. Como um computador que ao ser ligado está vazio, não tem

memória do passado, não tem instruções para o futuro.

Enquanto o cursor do tempo pisca na tela do mundo, não sabemos o que fazer. Não há comandos para seguir, não há ícones para clicar. Apenas um vazio e um olhar catatônico, esperando para ver o que vai acontecer.

Mas quando tudo parece perdido, nos vemos novamente diante do Natal. E o mundo, como aquele velho computador, deveria aproveitar esse “reset” para recarregar aquele “velho e bom” sistema operacional de fábrica, e recomeçar do ponto quando tudo funcionava.

Nessa nova e antiga versão de nós mesmos, teríamos reabilitado em nós a lei natural. Aquela que Deus primeiro inscreveu em nós e somente depois a colocou nas tábuas, escrita para nos ajudar a lembrar.

Com a lei natural, todo o ordenamento do mundo estaria de volta. As guerras não fariam sentido e as injustiças algo de gente louca.

Isso traria de volta à moda aquela que tanto faz falta aos homens de exatas como eu: a lógica. Os argumentos filosóficos voltariam a fazer sentido e as posições ideológicas voltariam a ter coerência.

Depois, mas não por último, teríamos colocado a família no seu devido lugar sagrado. Com ela, retornaria o respeito à paternidade e à maternidade, e, como conse-

quência, teríamos conquistado novamente a alegria em participar da obra da criação.

O passado voltaria a ser considerado como o aprendizado necessário, os mais velhos como a fonte da sabedoria e os sábios seriam aqueles poucos que realmente sabem o que não sabem.

E, como consequência natural, nós nos voltariamos ao “fabricante”, nosso Criador, afinal, a marca desse nosso “sistema operacional” é a cruz.

O amor voltaria a andar de mãos dadas com a verdade, e todos desejaríamos estar para todo o sempre diante do Amor (com A maiúsculo) e da Verdade (com V maiúsculo).

É isto que é o Natal: uma oportunidade que recebemos todos os anos. Como que um botão que espera para ser pressionado, pronto para mudar a vida do mundo. Exatamente como Jesus fez há 2 mil anos, quando o Criador tomou a atitude mais inesperada de todos os tempos, saiu da eternidade e entrou no tempo.

Feliz Natal! É hora de permitir que Deus entre novamente no nosso tempo e na nossa realidade, pois só assim podemos voltar a ser o que já fomos um dia: a obra prima da criação.

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também músico e pai de três filhos.

Espiritualidade

Peregrinos de esperança: espiritualidade a caminho



DOM CARLOS SILVA, OFMCAp.
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BRASÍLIA

Neste tempo de graça, ao nos aproximarmos do Ano Jubilar, celebrando os 2025 anos do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, somos especialmente chamados a refletir sobre o profundo significado deste marco espiritual e histórico. O jubileu é um tempo de renovação da fé, de reconciliação e de verdadeira peregrinação interior — uma jornada que nos convida a nos tornarmos peregrinos de esperança.

Meu confrade, Dom Paulo Evaristo Arns, profeta da esperança, constantemente animava o povo de Deus na cidade de São Paulo e, com voz forte, exortava, repetindo seu lema episcopal: “De Esperança em Esperança”. Ele o fazia na certeza de que a esperança é o que nos impulsiona a seguir em frente.

Vivemos em um mundo no qual

muitos estão enfadados pela tristeza e pelo sofrimento. O isolamento, a polarização e o cancelamento têm deixado muitos de nós aprisionados em tempos de escuridão, nos quais a esperança parece distante. No entanto, é precisamente nesses momentos de maior adversidade que a chama da esperança se acende com mais intensidade. Essa chama é a luz de Cristo, que veio ao mundo para nos trazer salvação e vida abundante.

É importante recordar a poderosa mensagem do profeta Isaías, que ecoa pelos séculos: “O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz” (Isaías 9,2). Aos olhos da fé, essa grande luz é Jesus Cristo, nosso Salvador. Ele é a Luz do mundo, Aquele que nos guia e nos ilumina em nossas noites mais escuras e em nossos dias mais longos. Não importa quão densas sejam as trevas ao nosso redor: a luz de Cristo permanece constante e fiel, iluminando nossos passos no caminho da paz, da justiça e do amor.

Ser peregrinos de esperança significa seguir essa Luz com coragem e determinação. Essa jornada implica levar esperança aos corações desesperados, consolar os aflitos e ser testemunha da alegria que vem de Cristo. Jesus nos chama a sermos luz para o mundo, refletindo Seu amor

e Sua misericórdia em todas as nossas ações. O jubileu é, portanto, uma oportunidade para renovarmos nosso compromisso de sermos portadores dessa luz transformadora.

Nesta jornada, não estamos sozinhos. Fazemos parte de uma grande comunidade de fé, unidos pelo Espírito Santo. A Igreja, Mãe e Mestra, nos acompanha e nos guia nesse caminho de esperança. Precisamos fortalecer nossos laços comunitários, promover a reconciliação e o perdão, inspirar-nos mutuamente e caminhar juntos na construção de um mundo mais justo e fraterno.

Peçamos a intercessão da Santíssima Virgem Maria, a Estrela da Evangelização, que sempre nos aponta para seu Filho Jesus. Que ela nos ajude a manter viva a chama da esperança em nossos corações e a sermos luz para os outros. Que, pelo nosso testemunho de vida, possamos mostrar ao mundo que, em Cristo, encontramos a verdadeira paz, justiça e amor.

Que o Ano Jubilar de 2025 seja um tempo de graça abundante, de renovação espiritual e de profundas transformações em nossas vidas. Que possamos sair desse jubileu mais fortes na fé, mais unidos no amor e mais fervorosos na esperança.

Você Pergunta

O que explica a tradição dos presentes de Natal?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

O Joaquim Pereira, da cidade de Americana (SP), me escreve querendo saber mais sobre a tradição das pessoas presentear umas às outras no Natal. Meu irmão, a palavra “presente” é muito bonita. Significa que alguém está no lugar, que está próximo, que participa da vida de outrem. Quando eu dou um presente para alguém, eu mostro que eu quero estar presente na vida dessa pessoa naquele momento importante para ela: aniversário, casamento, bodas, dia das mães, dos pais, das crianças...

Pois bem, no Natal, Deus nos deu um presente magnífico, o seu próprio Filho que se fez um de nós, nosso irmão, amigo, companheiro. Toda a humanidade é premiada com a chegada de Jesus. Nós recebemos este presente e percebemos que o Filho de Deus se fez homem para que nós fôssemos filhos de Deus também.

Então, porque recebemos um presente de Deus, nós nos presentearmos entre nós, para dizer a quem presentearmos que por causa de Cristo e no Natal de Jesus queremos estar presentes na vida uns dos outros. É lindo isso! Só que nós precisamos aprender uma coisa: que o importante não é o presente, é o gesto de presentear, e que este gesto não pode se transformar em uma troca de gentilezas apenas.

Portanto, no presente que vamos dar, que possamos nos dar também, que o nosso coração vá junto com o nosso presente e que o gesto de presentear seja infinitamente mais bonito do que o presente em si.

Arsenal da Esperança é homenageado pelos 28 anos de dedicação aos mais vulneráveis

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Câmara Municipal de São Paulo entregou, no dia 4, a Salva de Prata ao Arsenal da Esperança, celebrando os 28 anos de trabalho em favor das pessoas em situação de rua. A sessão solene aconteceu no Salão Nobre da sede do legislativo paulistano, no centro da capital, e contou com a presença de colaboradores, amigos, benfeitores e assistidos do Arsenal da Esperança.

A Salva de Prata é uma honraria oferecida pela Câmara a instituições, organizações sociais, fundações ou entidades, como forma de destacar os serviços prestados para a cidade. Presidida pelo vereador Carlos Bezerra Jr., proponente da homenagem, a sessão foi marcada por discursos que destacaram a relevância social da instituição e a inspiração que seu exemplo representa para a metrópole.

Localizado no bairro da Mooca, o Arsenal da Esperança foi fundado em 1996 por iniciativa do italiano Ernesto Olivero e de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida (1930-2006), à época, Bispo Auxiliar de São Paulo. Administrada pela Fraternidade da Esperança – uma comunidade de casais e consagrados fundada em 1964, na Itália, pelo próprio Ernesto Olivero e por sua esposa, Maria Cerrato –, a instituição acolhe diariamente homens em situação de rua por razões diversas, como a falta de trabalho, moradia ou suporte familiar. Lá, eles podem descansar, tomar banho, se alimentar e frequentar cursos profissionalizantes, além de usufruir de muitos outros serviços, como o acompanhamento do serviço social.

No histórico prédio da antiga Hospedaria dos Imigrantes, são acolhidas diariamente cerca de 1,2 mil pessoas, que lá encontram mais do que um abrigo: uma nova chance.

“O Arsenal é um arsenal de gente, de solidariedade, de paz, de vida, de esperança e de fé”, destacou o vereador Carlos Bezerra em seu discurso. Ele apontou, também, que a homenagem é um ato para chamar a atenção contra a invisibilidade e a desumanização que ainda cercam os mais vulneráveis da sociedade.

O evento também contou com a presença de outras autoridades e representantes da sociedade civil, como Mariana Haddad, cônsul-adjunta da Itália em São Paulo. Em seu discurso, ela ressaltou o caráter transformador do Arsenal, que vai além da assistência: “É um lugar de cultura, diálogo e formação, um exemplo virtuoso da contribuição italiana para esta cidade maravilhosa”.

A BONDADE DESARMA

Padre Simone Bernardi, responsável pelo Arsenal da Esperança, enfatizou o papel coletivo do trabalho desenvolvido. “O reconhecimento vai para todos. Não é o ‘eu’ que importa, mas o ‘nós’



Padre Simone Bernardi recebe a Salva de Prata concedida pela Câmara ao Arsenal da Esperança; instituição já acolheu mais de 76 mil pessoas

Desde 1996, a porta do Arsenal nunca se fechou. Isso é comovente”, declarou.

Ao longo de 28 anos, o Arsenal já acolheu mais de 76 mil pessoas, serviu 28 milhões de refeições e proporcionou 12 milhões de noites de hospedagem. “Esses números traduzem histórias de superação e dignidade”, sublinhou o Sacerdote.

Com o lema “a bondade desarma”, o Arsenal da Esperança reflete uma missão cristã de acolhida e transformação. O trabalho envolve não apenas suprir necessidades básicas, mas também despertar a esperança adormecida em cada pessoa atendida.

Padre Simone destacou a importância da fé como motor dessa missão: “Mais do que anunciar o Evangelho, vivemos o Evangelho na promoção da dignidade e

do respeito à vida”. Ele lembrou que, ao longo dos anos, “cada colaborador e voluntário do Arsenal também se torna um acolhido”, e que as histórias de vida transformadas são inúmeras e emocionantes.

“Acolher é difícil, mas é uma escolha. E nós continuamos a acreditar que somente a bondade e a fraternidade desarmam”, concluiu Padre Simone, ressaltando o impacto duradouro da fé e da solidariedade como respostas à desumanização que tantas vezes é vista em nossa sociedade.

FAZER A DIFERENÇA

O vereador Carlos Bezerra Jr. reforçou que a homenagem simboliza um reconhecimento da cidade ao papel essencial do Arsenal. “Quando olharem

os anais desta Casa, daqui a 50 anos, saberão que essas pessoas fizeram toda a diferença na cidade de São Paulo”, declarou. “Vivemos uma sociedade que vai perdendo seus valores, mas o Arsenal nos lembra que solidariedade, amizade, lealdade e respeito ao ser humano ainda são pilares fundamentais”, frisou.

Por meio de uma mensagem, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, enalteceu o trabalho realizado pelo Arsenal da Esperança. “Dejo unir-me à homenagem que a Câmara Municipal presta ao Arsenal da Esperança. Vocês fazem um trabalho muito importante para as pessoas que acolhem diariamente, ajudando-as a enfrentar as necessidades de cada dia. Deus os abençoe e sustente na dedicação aos pobres”, afirmou.



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

ABERTURA DO ANO JUBILAR

29 DE DEZEMBRO DE 2024 - 15H
Domingo da Sagrada Família

CONCENTRAÇÃO E PEREGRINAÇÃO
a partir da Paróquia São Francisco de Assis
no Largo São Francisco

CELEBRAÇÃO DE ABERTURA
na Catedral da Sé



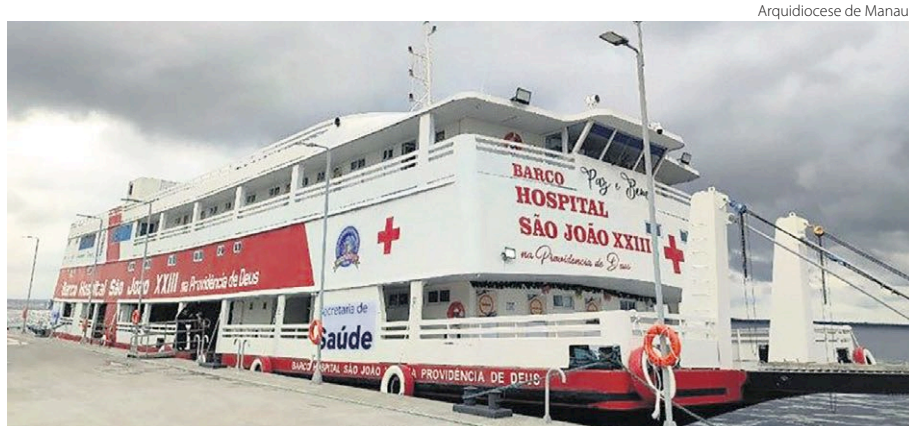
Barco Hospital São João XXIII inicia operações em comunidades no Amazonas

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Após o sucesso alcançado com os Barcos Hospital Papa Francisco e São João Paulo II, idealizados pela Associação e Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus, entrou em operação no sábado, 7, no Amazonas, o Barco Hospital São João XXIII, que levará atendimentos em saúde e orientações para a melhoria da qualidade de vida a moradores de comunidades indígenas e ribeirinhas daquele estado.

“Nós desejamos ir ao encontro e desejamos perguntar onde você está para poder cuidar da sua saúde, seja da saúde do corpo, seja da saúde do espírito”, afirmou o Cardeal Leonardo Ulrich Steiner, Arcebispo de Manaus (AM), na missa em que abençoou a embarcação.

“É em nome de Jesus que nós vamos fazer, que lá vamos estar, que queremos ser também evangelizadores por meio da caridade”, disse o Arcebispo, que agradeceu a todos que se empenharam para viabilizar a construção, ope-



ração e manutenção do barco hospital.

A missa foi concelebrada por Dom Zenildo Lima, Bispo Auxiliar de Manaus; Dom Bernardo Baumann, Bispo de Óbidos (PA); e Dom Derek Byrne, Bispo Emérito de Primavera do Leste-Paranatinga (MT).

O projeto dos barcos hospitalares busca suprir a necessidade de muitos doentes que não conseguem chegar às cidades para serem atendidos ou que quando procuram pelo serviço de saúde encontram uma longa espera para consultas e procedimentos. Desde que iniciou operações em 2019, por exem-

plo, o Barco Hospital Papa Francisco já fez 500 mil atendimentos, resgatando muitas vidas, sobretudo durante a pandemia de COVID-19.

De acordo com o Frei Francisco Belotti, Presidente da Associação e Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus, cada barco hospital é expressão concreta da Igreja em saída pedida pelo Papa Francisco, “não uma igreja que só sai, mas uma igreja que anuncia e que também proporciona assistência à cura das pessoas, como Jesus fazia”.

Fontes: Vatican News e Arquidiocese de Manaus

Mais de 41% dos resíduos urbanos têm destinação inadequada no Brasil

A Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema) divulgou na segunda-feira, 9, o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2024, segundo o qual 41,5% do que foi descartado e encaminhado para disposição final tiveram destinação inadequada, como os lixões, que receberam 35,5% dos resíduos gerados no País.

Os dados indicam que não se cumpriu o previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída em 2018: de que até o ano de 2024 haveria o encerramento definitivo dos lixões em todo o Brasil.

De acordo com a estimativa apresentada no Panorama, em 2023, cada brasileiro gerou, em média, 1,047 quilo de resíduos sólidos urbanos por dia, o que leva a uma geração equivalente a mais de 221 mil toneladas de resíduos e de 81 milhões de toneladas ao longo do ano.

A região responsável pelo maior volume de resíduo sólido urbano é o Sudeste, que gerou quase 40 milhões de toneladas, 49,3% do total de todo o Brasil em 2023.

Foram coletadas 75,6 milhões de toneladas do resíduo gerado no ano passado, o que representa 93,4%. Do total de material descartado que recebe destinação ambientalmente adequada, 8% dos resíduos secos são encaminhados para a reciclagem, cerca de 6,7 milhões de toneladas.

A temática do descarte indevido de resíduos sólidos já foi abordada no *Cartão Laudato si' – por uma Ecologia Integral*, publicado bimestralmente pelo jornal O SÃO PAULO e que pode ser acessado em <https://curt.link/Bqtur>.

Fontes: Agência Brasil e Abrema

Simpósio de Formação Ecumênica abordará os 60 anos da declaração *Nostra Aetate*

A Comissão Episcopal para o Ecumenismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) iniciou na sexta-feira, 6, o período de inscrições para o Simpósio de Formação Ecumênica 2025, que dará destaque aos 60 anos da declaração *Nostra Aetate* – sobre a Igreja e as religiões não cristãs,

publicada em outubro de 1965 por São Paulo VI.

O evento será nos dias 12 e 13 de fevereiro, *on-line*, das 19h30 às 21h, pela plataforma Zoom, e é gratuito. As inscrições podem ser feitas pelo [link https://curt.link/MpUoL](https://curt.link/MpUoL).

O tema geral do Simpósio será “Da

Nostra Aetate à Ecologia Integral: inspirações para o diálogo e a cooperação entre religiões e culturas”. No dia 12, será tratada a temática “Os 60 anos da declaração *Nostra Aetate*: luzes para o diálogo inter-religioso”; e no dia 13, “Ecumenismo e Ecologia: comunidades de fé cuidando da casa comum”.

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 1308/2013

‘Que tudo o que vocês semearam neste ano possa desabrochar e crescer em suas vidas’

DESEJOU O CARDEAL SCHERER AOS SEMINARISTAS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. DOIS DELES, DA ETAPA DA CONFIGURAÇÃO, FORAM ADMITIDOS COMO CANDIDATOS ÀS ORDENS SACRAS

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br



Seminaristas Gabriel e Yago, ao lado de Dom Odilo, após a missa em que são admitidos como candidatos às ordens sacras, na sexta-feira, 6

A comunidade do Seminário Imaculada Conceição da Arquidiocese de São Paulo, que engloba as três casas de formação – Propedêutico, Filosofia (etapa do Discipulado) e Teologia (etapa da Configuração) –, festejou sua padroeira na sexta-feira, 6, com uma missa no Seminário de Teologia Bom Pastor, no Ipiranga, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

O Arcebispo Metropolitano recorreu, na homilia, o papel do seminário para a formação daqueles que se preparam para receber o ministério sacerdotal, agradeceu o empenho dos reitores, padres formadores e das comunidades nas quais os seminaristas fazem pastoral – “a formação de um padre é um processo que a Igreja faz e que envolve responsabilidades compartilhadas” –; e exortou os seminaristas a perseverarem no itinerário formativo: “Continuem firmes! Que tudo o que vocês semearam neste ano possa desabrochar e crescer em suas vidas”.

MARIA CONCEBIDA SEM PECADO

Dom Odilo explicou que a celebração da Solenidade da Imaculada Conceição, em 8 de dezembro, durante o Advento, acontece no contexto da espera pela vinda do Salvador e recorda que a Virgem Maria foi preservada da mancha do pecado original, uma tradição celebrada desde os primeiros séculos da Igreja, bem antes de se tornar um dogma, proclamado pelo Papa Pio IX, em 1854.

“Aquele que seria a Mãe do Redentor

não poderia estar em momento algum sujeita ao pecado original”, enfatizou o Arcebispo.

“O mistério da imaculada conceição é cheio de alegria e de esperança, e é também um anúncio daquilo que a Igreja crê e espera. O que Deus realizou em Maria de modo tão extraordinário, Ele quer realizar em todos”, recordou Dom Odilo.

DOIS CANDIDATOS ÀS ORDENS SACRAS

Ao término da homilia, o Arcebispo conduziu o rito de admissão de dois candidatos às ordens sacras: os seminaristas Gabriel dos Santos Couto Cavalcanti, 26, do 2º ano da etapa da Configuração; e Yago Felipe Meireles Ferreira, 28, do 3º ano dessa mesma etapa.

Perante o Arcebispo, os candidatos assumiram publicamente o desejo de completar a preparação que os tornará aptos a receber oportunamente o ministério da sagrada Ordem e de preparar o coração para que possam servir fielmente a Cristo e à Igreja, sendo chamados a viver ainda mais de acordo com o Evangelho e a praticar as virtudes da fé, esperança e caridade.

Ao **O SÃO PAULO**, o Padre José Adeildo Pereira Machado, Reitor do Seminário de Teologia, explicou que ao admitir um candidato às ordens sacras, a Igreja reconhece nele um suficiente amadurecimento em vista da ordenação: “A Igreja como que diz ‘siga em frente’, ‘você está no caminho certo’ para logo mais ser ordenado diácono e, depois, padre para

servir a Igreja e a humanidade. É um indicativo de que o seminarista tem amadurecido nas quatro dimensões apresentadas por São João Paulo na *Pastores dabo vobis* [exortação apostólica sobre a formação dos sacerdotes]: humana, espiritual, intelectual e pastoral missionária”.

Essas mesmas dimensões estão acentuadas na *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, documento publicado em 2016 pelo Dicastério para o Clero, sobre a formação dos futuros sacerdotes.

“São os quatro pilares: a vida humana, no sentido de observar como a humanidade dessa pessoa está sendo trabalhada; a espiritualidade, ou seja, como tem sido sua vida espiritual, de oração; e como essa pessoa tem se desenvolvido na pastoral e na vida intelectual. Esse amadurecimento vem desde o Propedêutico e se verifica no dia a dia, são feitos relativos, reportam-se as vivências pastorais, o desempenho da faculdade. E se não há crescimento em alguma área, é normal que se aponte o que o seminarista precisa crescer, como, por exemplo, na vida espiritual. Portanto, quando a Igreja diz que o seminarista está apto para ser admitido como candidato às ordens sacras, significa que ele amadureceu em todos esses aspectos”, assegurou Padre Adeildo.

FRUTOS COLHIDOS PELA IGREJA

O Reitor destacou ainda que a realização desse rito de admissão na festa da padroeira do Seminário Arquidiocesano se insere no contexto em que a comuni-

dade seminarística expressa sua união ao Arcebispo e celebra os frutos colhidos no processo formativo.

“Como Dom Odilo sempre nos lembra, tudo é fruto de trabalho e de uma vocação que se concretiza. Quando alguém é ordenado padre ou acolhido como candidato às ordens sacras, a Igreja olha com muita esperança, porque são os frutos colhidos de muitos anos de trabalho”, afirmou Padre José Adeildo, destacando ainda que a admissão também é um incentivo aos demais seminaristas. “Os do Propedêutico, da Filosofia e os demais da Teologia veem naqueles que vão receber as ordens sacras um sinal de que também cada um deles, um dia, poderá estar ali, bem perto de ser ordenado”, explicou.

O dia festivo no Seminário Imaculada Conceição foi concluído com um almoço. A missa presidida por Dom Odilo teve como concelebrantes Dom Cícero Alves de França e Dom Edilson de Souza Silva, Bispos Auxiliares da Arquidiocese, os padres reitores José Adeildo (da Teologia), Frank Antônio de Almeida (da Filosofia) e João Henrique Novo do Prado (do Propedêutico), além dos Padres José Cícero Teotônio da Silva (recém-ordenado), Pedro Kuniharu Iwashita, Sidinei Lang, Uilson dos Santos, Anderson Pereira Bispo, Sulliver Rodrigues do Prado, Fausto Marinho de Carvalho, Orisvaldo de Carvalho, Luiz Cláudio Vieira e o Cônego José Miguel de Oliveira.

(Colaborou: Karen Eufrosino)

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo”

‘Sob a Luz da Esperança’, é hora de celebrar o ‘Natal dos Sonhos’

EM SUA 23ª EDIÇÃO, A CAMPANHA ARRECADADA BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL. NO DIA 4, EM MISSA NA CATEDRAL DA SÉ, HOUE A ENCENAÇÃO DO PRESÉPIO E APELO À SOLIDARIEDADE

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em mais de duas décadas de história, a campanha Natal dos Sonhos já arrecadou mais de 500 mil brinquedos e assegurou momentos de muita felicidade para crianças em situação de vulnerabilidade social na cidade de São Paulo.

Em 2024, a campanha chega à 23ª edição, com o tema “Sob a Luz da Esperança”, tendo como meta distribuir mais de 35 mil brinquedos. A iniciativa é da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo, em parceria com Mega Model Brasil, Sabesp, Sociedade Esportiva Palmeiras, Crefisa/FAM e as escolas católicas da cidade. Em 2023, a Pastoral distribuiu diretamente 15 mil brinquedos, mas a quantidade arrecadada foi maior, já que a iniciativa é difundida em toda a Arquidiocese.

O objetivo final da campanha é resgatar o lúdico, o pedagógico, bem como assegurar o direito de brincar e fazer com que as pessoas deem testemunho de solidariedade. A arrecadação, iniciada em outubro, prosseguirá até 15 de dezembro.

No dia 4, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, aconteceu a celebração eucarística da campanha Natal dos Sonhos, presidida pelo Padre Roberto Carlos Queiroz Moura, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, tendo entre os concelebrantes o Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social. Cerca de 1,2 mil crianças, adolescentes, seminaristas e professores dos colégios católicos participaram da missa.

REALIZAR SONHOS DE CRIANÇAS CARENTES

Ao longo da campanha, nas paróquias e colégios católicos, é feita arrecadação de brinquedos e outros itens em bom estado de conservação, que são destinados a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Ao **O SÃO PAULO**, Sueli Camargo, coordenadora arquidiocesana da Pastoral do Menor, salientou que a mobilização nasceu por iniciativa de um empresário que queria realizar o sonho de crianças carentes, e essa Pastoral, a pedi-



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

do do Cardeal Cláudio Hummes, então Arcebispo de São Paulo, ficou responsável pela campanha.

“Coube à Pastoral do Menor o momento de presenciar o brilho no olhar das crianças na entrega dos brinquedos, além do incentivo à solidariedade e à mobilização da campanha na Arquidiocese e na cidade”, recordou Sueli, que é responsável pela campanha desde a primeira edição.

“A Campanha Natal dos Sonhos tem como objetivo incentivar a solidariedade, vem em defesa do lúdico, do pedagógico, do direito de brincar e, ao mesmo tempo, que se dê o devido valor aos que vivem em situação de vulnerabilidade social. É um momento de elucidar que a criança tenha garantidos os seus direitos fundamentais à vida, à saúde, à liberdade, à dignidade, à convivência familiar e social, enfim, o direito de ser criança”, explicou Sueli.

“Paróquias e colégios católicos são postos de arrecadações e podem destinar estas doações aos seus trabalhos sociais de atendimento à criança ou destinar à Pastoral do Menor, que fará a entrega a seus projetos sociais nas periferias, nas ruas”, detalhou Sueli, explicando, ainda, que alguns empresários doadores fazem questão de entregar os brinquedos pessoalmente, pois “querem presenciar o brilho do olhar das crianças; outros realizam festas para entrega das doações; há quem faça momentos celebrativos com orações e entrega das doações”.

O SONHO DE DEUS

Padre Roberto Carlos ressaltou que o Natal é “um sonho divino, um sonho de amor, de esperança e de salvação. O Natal dos Sonhos é o sonho de Deus!”.

O Sacerdote apontou ainda a inicia-

tiva como uma realização do sonho das pessoas que “amam a Deus e se importam com a vida das crianças, dos menores e dos desprotegidos”.

“Somos convidados a seguir o exemplo de Jesus, a confiar no cuidado constante de Deus e a partilhar o que temos para que o sonho de Deus se torne realidade entre nós. Neste Natal, que possamos abrir nossos corações para o verdadeiro significado dessa celebração. Que possamos nos unir em amor e solidariedade, procurando viver o sonho de Deus em nossas vidas e na vida de nossa comunidade. Olhemos para os menores, para os mais frágeis, e estendamos nossas mãos em gestos concretos de amor e partilha. Sonhemos juntos!”, finalizou Padre Roberto Carlos.

PRESÉPIO VIVO

Um dos momentos mais emocionantes na Catedral da Sé aconteceu enquanto o Padre narrava o nascimento de Jesus: um choro de bebê ecoou e pelo corredor da nave central do templo entrou um garotinho, de cara suja, calças arregaçadas, descalço, trazendo nas mãos um saxofone, com o qual executou a canção Ave Maria.

Em seguida, São José, representado pelo engenheiro Thiago Donato, 40, trazia nos braços o Menino Jesus, acompanhado da Virgem Maria, interpretada pela psicóloga Nara Costa, 40.

Padre Roberto Carlos, então, acolheu o pequeno Filipe, de um mês e meio, naquele dia o próprio Menino Jesus. Depois, acomodou o bebê na manjedoura, sendo este protegido por um anjo. Unidos, Thiago, Nara e o filho representavam naquele instante a Sagrada Família.

“É uma emoção sem tamanho participar desse momento da representação

CAMPANHA NATAL DOS SONHOS 2024

Doe brinquedos e outros itens em bom estado em paróquias e colégios católicos Até 15 de dezembro Saiba mais

Telefone: (11) 3105-0722

E-mail:
pastoraldomenor@gmail.com

Instagram:
@nataldossonhosarquisp

do Presépio. Nosso filho é o maior presente, é a maior bênção em nossas vidas e participar dessa campanha tão bonita é para nossa família razão de gratidão e emoção”, disse Nara.

ABRAÇAR A CAUSA

Marisa Ester Rosseto, diretora do Colégio Madre Cabrini, falou à reportagem sobre a participação das escolas católicas na campanha: “É uma oportunidade de envolver o corpo docente e discente e as famílias em uma ação social que elucidada a importância de fazer o bem e proporcionar um Natal mais digno a quem mais precisa”.

“A campanha de arrecadação engloba a reflexão de que toda criança tem direito a brincar. Faz parte do desenvolvimento integral o lúdico, a imaginação e a criação. Poder contribuir com a campanha é um gesto de dignidade e fraternidade”, completou a diretora.

Valentina Beatriz de Oliveira, 6, contou à reportagem que gosta muito do Natal e de ganhar brinquedos. “Minha mãe é muito trabalhadora e meu sonho é ter um quarto de brinquedos”, disse. “O Natal é família e alegria”, opinou a menina, cujos pais são separados.

Novos agentes concluem cursos da Pastoral da Saúde arquiocesana

FORMAÇÃO INICIADA EM MARÇO FOI OFERTADA PELO VICARIATO EPISCOPAL PARA A PASTORAL DA SAÚDE E DOS ENFERMOS, CRIADO EM DEZEMBRO DE 2023

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã do sábado, 7, na Catedral da Sé, foi celebrada a missa em ação de graças pela conclusão dos cursos da Pastoral da Saúde e da Pastoral Hospitalar. A Eucaristia foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e marcou o envio e início da missão de 245 pessoas que concluíram as formações.

As turmas deste ano foram iniciadas em março, com aulas nas seis regiões episcopais. Pela primeira vez, a coordenação dos cursos coube ao Vicariato Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos da Arquidiocese, criado em dezembro de 2023 pelo Arcebispo Metropolitano como um dos frutos do 1º sínodo arquiocesano.

Cônego João Inácio Mildner, Vigário



Cardeal Scherer, padres e leigos que atuam no Vicariato Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos, em missa na Catedral da Sé, dia 7

Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos, salientou que os cursos têm o objetivo de encorajar e formar “bons samaritanos” para os doentes.

A partir do envio, os novos agentes retornarão às suas paróquias e serão encaminhados às missões em hospitais, casas de longa permanência, visitas domiciliares e para atuação nos conselhos de saúde, conforme a realidade paroquial.

SINAL DE BÊNÇÃO

Segundo o Cônego João, este primeiro ano do Vicariato serviu para incentivar as comunidades a assumirem a Pastoral da Saúde com plenitude em suas dimensões da assistência, prevenção de enfermidades e políticas públicas de saúde.

Em sua avaliação, a formatura dos 245 novos agentes representa uma boa resposta ao trabalho desempenhado em 2024 e um “sinal de bênção” para toda a Arquidiocese.

“Este ano, só nos resta agradecer a Deus por termos um grupo tão grande de formandos, de gente preparada, e pedir que Ele continue abençoando a Pastoral da Saúde e dos Enfermos para que ela cresça, atendendo ao apelo de Dom Odilo, de que em nossa Arquidiocese não tenhamos mais um enfermo ou um sofredor sem assistência”, manifestou o Vigário Episcopal.

Além das seis regiões episcopais, há a previsão de expansão, em 2025, dos cursos da Pastoral da Saúde para os bairros de Perus, na zona Noroeste, e de São Mateus, na zona Leste.

COMPROMISSO DE TODA A IGREJA

Dom Odilo, que naquele sábado celebrou 48 anos de ordenação presbiteral, falou aos novos agentes sobre o compromisso evangélico da Igreja de estar a serviço dos enfermos, pois o próprio Cristo esteve com eles, compadecendo-se diante do sofrimento das multidões que iam ao seu encontro.

“A doença e a enfermidade são momentos em que podemos repensar a nossa própria vida. É nessas horas que percebemos nossa fragilidade. Queremos ser super-heróis, mas percebemos que somos frágeis”, comentou o Arcebispo.

O Cardeal afirmou, ainda, que apresentar a misericórdia do Pai aos enfermos, por meio do serviço da Igreja, representa ajudar

a carregar a dor do outro, testemunhando o verdadeiro sentido da palavra pastoral: “Hoje vocês são enviados para se unir à Igreja e ir ao encontro dos enfermos de nossa Arquidiocese. Neste caminho, anunciam que o Reino de Deus está próximo”.

IR AO ENCONTRO

No grupo que concluiu os cursos está Josefa Gomes do Nascimento, 85. Paroquiana da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no bairro dos Campos Elísios, na Região Sé, ela já realiza visitas semanais aos doentes internados no Hospital Pérola Byington, especializado em tratamentos oncológicos.

Apesar de já ter experiência prática na visita aos doentes em fase terminal, Josefa afirmou que o curso lhe trouxe novas técnicas sobre como melhor acolher as pessoas internadas, pequenas sutilezas que, segundo ela, garantirão o sorriso e a alegria ao final de cada visita.

LEVAR A ESPERANÇA

Marta Regina Veríssimo, 47, moradora de Santo André, na grande São Paulo, decidiu fazer os cursos para qualificar sua missão na Pastoral da Pessoa Idosa da Paróquia São Judas Tadeu.

Ela também é voluntária no Hospital do Servidor Público Estadual e missionária no Santuário da Mãe Rainha Peregrina de Schoenstatt, na Vila Mariana, e vê nos atendimentos aos enfermos uma porta para a esperança e o encontro com o próximo.

HOMENAGEM

Antes do término da missa, Sandra Ramalho, coordenadora da Pastoral da Pessoa com Deficiência da Arquidiocese de São Paulo, recebeu de Dom Odilo a Medalha São Paulo Apóstolo, na categoria Defesa e Promoção da Vida e Dignidade Humana.

Por motivos particulares, ela não pôde comparecer à cerimônia realizada em agosto.

Sandra realçou sua alegria pelo reconhecimento de todo o trabalho realizado em favor da pessoa com deficiência na Arquidiocese de São Paulo: “Deus sempre me abençoou na minha saúde, me dá força para que eu leve essa pastoral. Eu agradeço a quem me indicou e às pessoas que apoiaram e apoiam o meu trabalho”.

OBJETIVOS DA PASTORAL DA SAÚDE

- ✓ Sensibilizar a Igreja e a sociedade sobre o sofrimento, denunciando a marginalização dos doentes, pessoas com deficiência e, de maneira especial, em face das novas formas de sofrimento e doenças contemporâneas (HIV, doenças mentais e terminais etc);
- ✓ Zelar pela humanização e evangelização do ambiente hospitalar, visando ao bem-estar de todos os que nele se encontram (profissionais, funcionários, doentes e familiares);
- ✓ Participar ativa e criticamente nas instâncias oficiais que decidem a política de saúde da nação, estado, região e município;
- ✓ Favorecer políticas de humanização, colocando o doente como razão de ser das instituições de saúde, no resgate da dignidade humana, no processo de fortalecer a fé e a esperança cristã;
- ✓ Apoiar e criar espaços de luta política e solidariedade em favor da vida, valorizando as organizações populares e suas iniciativas;
- ✓ Celebrar nas instituições de saúde (hospitais, ambulatórios, postos de saúde, comunidades) as datas significativas relacionadas com o mundo da saúde e litúrgicas como o Natal;
- ✓ Conscientizar a comunidade sobre o direito à saúde e o dever de lutar por condições mais humanas de vida, terra, trabalho, salário justo, moradia, alimentação, educação, lazer, saneamento básico e preservação da natureza;
- ✓ Priorizar ações de educação, implementando uma verdadeira cultura de saúde, com ênfase em ações preventivas, permeadas pelos valores da solidariedade, justiça e equidade;
- ✓ Incentivar e desenvolver a formação e a capacitação contínua dos agentes da Pastoral da Saúde, nos aspectos humanos, técnicos, éticos e cristãos, criando centros regionais de formação de agentes de pastoral;
- ✓ Valorizar a vida como um dom de Deus.

Fonte: Pastoral da Saúde

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Francisco pede aos governantes: ‘Ouçam o grito de milhões de pessoas privadas de direitos’
<https://curt.link/Wluus>

Campanha para a Evangelização acontecerá em todo o Brasil no dia 15
<https://curt.link/Jvlqs>

Senado adia para 2025 votação de projeto que autoriza cassinos e bingos
<https://curt.link/cqFrd>

Sancionada a lei que restringe o uso de celulares em todas as escolas de SP
<https://curt.link/gyzpp>

‘Hemorragia não afeta função cerebral do presidente’, diz médico de Lula
<https://curt.link/ybDIO>



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

Os ídolos do poder e as ilusões humanas: duas histórias sobre o Anticristo

Arte: Sergio Ricciuto Conte



Francisco Borba
Ribeiro Neto*

Robert Hugh Benson (1871-1914) foi um dos mais importantes autores católicos de seu tempo. Dedicou grande parte de sua vida à escrita e à defesa da Igreja. Escreveu obras históricas, de terror e ficção científica. Filho de um arcebispo inglês, era um clérigo destacado da Igreja Anglicana. Compreensivelmente, sua conversão ao catolicismo, em 1903, causou grande comoção na Inglaterra. Ao longo de sua vida, publicou mais de 15 livros e chegou a ser nomeado Monsenhor pelo Papa Pio X, em 1911. O Papa Francisco o [menciona](#) várias vezes.

Vladimir Soloviev (1853-1900) foi um polêmico filósofo, escritor e teólogo russo. É considerado um dos responsáveis intelectuais por um “revivimento espiritual” russo do início do século XX, influenciando nomes como Berdyaev, Bulgakov e Florensky, infelizmente pouco conhecidos entre nós. Vindo de uma família de intelectuais russos, sofreu perseguições e incompreensões por suas ideias políticas e religiosas. Defendeu, por muitos anos, a necessidade de reunificação do catolicismo ortodoxo ao latino.

Esses dois autores, apesar das grandes diferenças entre a Rússia czarista e a Inglaterra liberal do século XIX, compartilharam uma época de grandes mudanças culturais, de crise do pensamento religioso tradicional e ascensão do secularismo. Compartilham também uma intuição, desenvolvida em obras literárias muito di-

A sabedoria cristã sempre alertou que, antes da nova vinda de Cristo, teríamos o Anticristo entre nós. Assim, no Advento, pode ser útil refletir sobre o significado desta figura. Surpresos, poderemos nos dar conta de que o tal Anticristo não é um ser escatológico, vindo de algum delírio fundamentalista, mas uma realidade presente onde quer que os seres humanos depositem sua esperança no poder e não na graça...

ferentes por cada um deles, mas com a mesma base comum. Ambos são, provavelmente, os primeiros escritores explicitamente cristãos a descrever o que seria uma distopia futurista (tema que se tornou muito frequente na literatura a partir do século XX). Mais do que isso: ambos identificam essa distopia com a vinda de um anticristo, um líder mundial que aparenta realizar o bem, mas, na verdade, quer submeter totalmente a humanidade, aniquilando qualquer relação com o transcendente. Para ambos, a distopia futurista não é apenas uma estrutura sociopolítica totalitária, mas coincide com a tentativa de expulsar Deus do coração humano.

Em 1900, Soloviev publicou *Os três diálogos e o relato do anticristo* (Campinas: Ecclesiae, 2021), também conhecido como *Breve História sobre o Anticristo* (São Caetano do Sul: Santa Cruz, 2016). Em 1907, Benson publicou *O Senhor do mundo* (Campinas: Sétimo Selo, 2021). Os dois livros, apesar de muito diferentes, trazem o mesmo núcleo narrativo: um grande líder carismático, que vai sendo seguido mesmo pelos religiosos mais fiéis e os militantes mais engajados, se torna o governante de toda a humanidade,

oferecendo a todos a paz e a prosperidade, na condição de que o adorem praticamente como a um deus. Contudo, à medida que essa utopia se realiza, vai desumanizando as pessoas, manipulando-as, tirando-lhes a espiritualidade e levando-as a abandonar seus valores morais.

Não é difícil traçar as semelhanças entre o Anticristo retratado por Soloviev, o “senhor do mundo” de Benson e tantos líderes populistas e antissistema de nossos tempos. Cada um deles promete realizar a sociedade que almejamos, consagrar nossos valores, banir os maus. Oferecem o bem e, com isso, conquistam nossos corações e mentes. Mas, na prática, vão minando a nossa liberdade, nos levando a uma adesão cada vez mais automática a eles. Não se trata aqui, evidentemente, de querer demonizar a quem quer que seja, mas sim de perceber como uma promessa de bem pode servir à manipulação e à dominação.

Em nosso tempo, aqueles que estão de um lado do espectro político facilmente identificarão o Anticristo nas lideranças do extremo oposto. Mas tanto Soloviev quanto Benson consideram que ele irá superar as divisões ideológicas. Esquerdas e direitas têm

a possibilidade de gerar o Anticristo, aliás, ele se alimenta das promessas e dos desvios de ambos os lados do espectro ideológico.

Não será a escolha por um lado ou por outro, no confronto político, que nos libertará da manipulação e da dominação. Soloviev e Benson nos alertam que apenas a adesão sincera e fiel a Deus pode nos dar a liberdade e o espírito de construção do bem comum a que tanto almejamos. Um mundo que nega a Deus não consegue mais encontrar o próprio coração humano.

Como diz Bento XVI, na [abertura](#) da Conferência de Aparecida, não se trata de negar a luta pelo bem realizada também pelos que não creem em Deus, mas em reconhecer o sentido radical de nossa dependência Dele: “Não quero dizer que os não crentes não podem viver uma moralidade elevada e exemplar; digo somente que uma sociedade na qual Deus está ausente não encontra o consenso necessário sobre os valores morais e a força para viver segundo a pauta destes valores, também contra os próprios interesses”.

E podemos sempre nos perguntar: “Nós, cristãos, estamos realmente depositando nossa confiança no Senhor, seguindo a Cristo e buscando viver segundo o Seu amor, ou também nos entregamos à ilusão de um poder humano que nos trará a segurança, o respeito e a justiça que tanto almejamos?”.

O Anticristo está próximo

Marcelo Consentino*

As ambivalências com o Anticristo começam no nome. O grego “anti” tem não só nosso sentido usual de “contra” ou “oposto a”, mas também de “em lugar de” ou “ao invés de”. O poder do Anticristo vem deste paradoxo: em essência, é a antítese do Cristo; em aparência, é (quase) idêntico.

Jesus não fala em um “anticristo”, mas alerta para os “falsos messias” (*pseudo-khristos*) que no fim dos tempos “farão sinais e prodígios, para enganarem, se possível, até os eleitos” (cf. Mt 24, 24). As coisas se confundem mais nas epístolas de João: “Vocês ouviram dizer que o Anticristo vem; eis que já há muitos anticristos” que “negam o Pai e o Filho” e “não confessam que Jesus Cristo veio na carne” (cf. 1Jo 2, 18-22). Paulo fala no “homem da iniquidade, o filho da perdição”, que, “com portentos, sinais e prodígios enganadores”, “se levantará contra tudo o que é divino e sagrado, a ponto de tomar lugar no Templo de Deus e apresentar-se como se fosse Deus” (2Tes 2, 3-4).

O Pseudo-messias que há de vir. Antes da nova vinda de Cristo, diz o *Catecismo* (CIC 675), a Igreja será provada por esse “mistério da iniquidade”, uma “impostura religiosa, que trará aos homens uma solução aparente aos seus problemas, à custa da apostasia da verdade”, um “pseudomessianismo em que o homem se glorifica a si mesmo, substituindo-se a Deus e ao Messias Encarnado”.

A Igreja nos proíbe de especular sobre “datas” – pois “o dia e a hora, ninguém sabe, só o Pai” (Mt 24, 36) – mas devemos nos precaver para não ser como os fariseus, que sabem ler sinais meteorológicos, mas não “os sinais dos tempos”. Antes do triunfo de Cristo, virá o calvário da Igreja. Quais serão seus sinais?

A intuição de Soloviev. Em 1900, na intersecção entre a modernidade e a nossa era, entre o Oriente e o Ocidente, o filósofo e místico russo Vladimir Soloviev, às vésperas da morte, antecipou esses sinais. No livro *Três Diálogos*, um dos personagens lê um manuscrito com as profecias de um monge, primeiro sobre o triunfo do mal, depois, sobre a glória de Cristo.

Primeiro, virão grandes guerras, revoluções e conflitos civis. Depois, um homem de “moral irreprovável e gênio excepcional”, grande intelectual, reformador social, filantropo e ecologista, escreverá um livro, *A Via Aberta para a Paz e a Prosperidade Universal*, unindo o respeito às tradições ao radicalismo sociopolítico; liberdade de pensamento e religiosidade; individualismo e zelo pelo bem comum; idealismo teórico e soluções práticas. Ele é eleito presidente vitalício de uma aliança de nações ocidentais, depois aclamado “Imperador romano”. Ele pacifica povos beligerantes e põe fim

Quem é o Anticristo? No Apocalipse, é inconfundível: uma besta oceânica com sete cabeças e dez chifres, precedido por um dragão vermelho, também com sete cabeças e dez chifres, e acompanhado de outra besta, com dois chifres “como os de um cordeiro”, que fala “como o dragão” (cf. Ap 13, 1-8). Assim é visto do céu. Mas aqui pode ser tão diferente quanto o diabo da Divina Comédia de Dante e o do Paraíso Perdido de Milton. No épico medieval, é um monstro de três cabeças enterrado em um lago de gelo no fundo do inferno que mastiga três cabeças humanas; no moderno, um príncipe rebelde que voa pelo céu e passeia sobre a terra. No Fausto é um bufão servil. No nosso tempo, como disse Baudelaire, fez seu maior truque e convenceu o mundo de que não existe.

Reprodução da obra “O Juízo Final” de H. Bosch



às guerras; faz reformas socioeconômicas que satisfazem os pobres sem agredir os ricos; se alia a um taumaturgo, um bispo meio asiático, meio europeu, que além dos mistérios do misticismo oriental, domina extraordinárias inovações tecnológicas do Ocidente.

Juntos, eles promovem um Concílio ecumênico em Jerusalém para unir os cultos. O Imperador oferece aos católicos reconhecimento da autoridade papal, aos ortodoxos museus para preservar tradições cristãs, aos protestantes institutos bíblicos. Em troca, eles o reconhecem como seu único defensor e protetor. A obra está consumada: paz, prosperidade e unidade para a humanidade. Ou quase... Um resto de cristãos liderados pelo Papa Pedro II, o monge ortodoxo João e o teólogo protestante Ernst Pauli denunciam o “super-homem” como o “Anticristo”, refugiam-se no deserto e iniciam o combate espiritual que levará à sua derrocada.

O grande embuste. Como interpretar essa visão desconcertante? Seremos instados a condenar os dons da inteligência e do caráter humanos; as esperanças no progresso, na paz e

prosperidade? Não! Como no Éden e em Babel, a mentira não está no fim, mas nos meios. O pecado de Adão não foi querer ser como Deus, nem o dos construtores de Babel querer unir a terra e o céu, a civilização humana e o reino de Deus: esses desejos estão no fundo do coração humano. O pecado é buscar isso sem Deus. O Anticristo não é demoníaco por querer realizar o reino da paz e da prosperidade, mas por fazê-lo com suas forças, sem o Cristo.

Mesmo os recalcitrantes no Concílio prometem ao Imperador reconhecê-lo “com amor como o precursor da segunda vinda gloriosa”, sob uma condição: que ele confesse “o nome de Cristo, Filho de Deus, que veio na carne, ressuscitou e retornará”. Mas ele não pode. “Ele acreditava no bem, em Deus, no Messias, mas amava só a si mesmo”. Para ele, Jesus foi um grande homem, mas só seu precursor. Cristo foi um reformador da humanidade, ele, seu benfeitor. Cristo dividiu a humanidade entre bons e maus, ela a uniria, distribuindo benefícios aos bons e maus, como o sol que brilha sobre os justos e injustos. “Cristo trouxe a espada; eu trarei a paz. Cristo ameaçou a terra com o Dia do Juízo. Mas eu

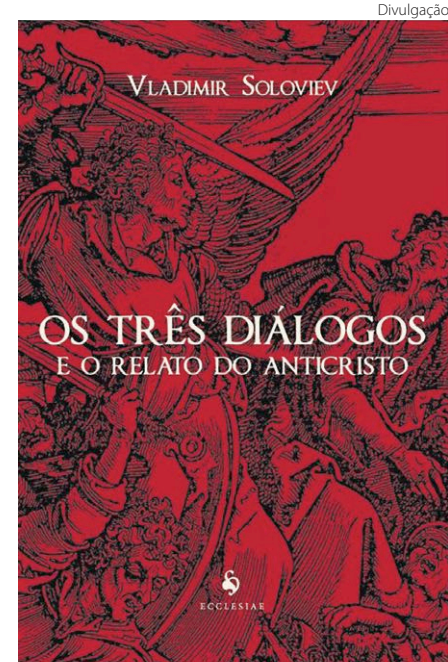
serei o último juiz, e meu julgamento não será só o da justiça, mas também o da misericórdia. A justiça em minhas sentenças não será uma justiça retributiva, mas distributiva”.

Não procure por dragões e bestas. Como disse o venerável Fulton Sheen, o Anticristo “virá disfarçado como um Grande Humanitário; ele falará de paz, prosperidade e plenitude, não como meios para nos levar a Deus, mas fins em si mesmos”; “sua religião será a fraternidade sem a paternidade de Deus”; ele estabelecerá uma contra-igreja, “com todas as características da Igreja, mas às avessas e esvaziada de seu conteúdo divino”; “escreverá livros sobre a ‘nova ideia’ de Deus para se adaptar ao modo que as pessoas vivem”; “explicará a culpa psicologicamente como erotismo inibido; fará os homens se encolherem de vergonha se seus colegas disserem que não têm uma mente aberta, liberal e progressista; terá a mente tão aberta a ponto de identificar tolerância com indiferença ao certo e errado, verdade e erro”; “invocará a religião para destruir a religião; ele até falará de Cristo, dirá que foi o maior homem que já viveu; sua missão, dirá que é libertar os homens das servidões da superstição e do fascismo, que ele nunca definirá”.

Cristo sopra seu Espírito sobre o mundo. Assim também o Anticristo. Ele não é “anti-homem”, a rigor nem “anticristão” e sequer anti-Deus – até Jesus, “o grande homem”, ele reverencia –, ele é exclusivamente “anti-Cristo”, o negador do Deus-homem e usurpador da sua salvação, como um homem-Deus.

Assim, quando você se perguntar sobre o Anticristo, não procure por dragões e bestas em um futuro distante, mas por uma face humana. Não procure por um inimigo, o Anticristo é seu “amigo”. Ele está próximo. Tão próximo que você pode até vir a encontrá-lo por trás de um espelho.

* Doutor em filosofia da religião pela PUC-SP, com a tese *Cristianismo e Modernidade: O Cristianismo moderno e a modernidade cristã* de Vladimir Soloviev.



SOLOVIEV, Wladimir. *Os três diálogos e o relato do anticristo*. Campinas: Ecclesiae, 2021.

Distopia e esperança em um romance de Benson

Raúl Cesar Gouveia
Fernandes*

A bem da verdade, *O Senhor do Mundo* não é exatamente um livro de ficção científica. Embora dê largas à imaginação, descrevendo inventos revolucionários para a época, a intenção de Benson é apresentar o resultado trágico do desenvolvimento de algumas tendências culturais, religiosas e políticas anticristãs que lançavam raízes na época.

Pensamento único. O mundo criado por Benson é caracterizado por um “pensamento único” que se impõe de maneira sutil, porém eficaz, a todos. Resultado da convergência de influxos variados, este ideário se consubstancia em uma doutrina que, assumindo ares de religião universal, não tolera dissenso.

Segundo tal princípio, apelidado de *humanitarismo*, a libertação do homem seria resultado do abandono das antigas superstições (credos ou religiões) que impediam o progresso dos povos. Em seu lugar, deveria emergir uma nova espécie de panteísmo, traduzido no culto à própria humanidade.

Entretanto, sendo que “humanidade” é um conceito abstrato, tais premissas acabam por justificar a submissão da pessoa concreta aos imperativos da coletividade – imperativos, de resto, definidos pelos poderosos de plantão. Fecha-se o círculo, portanto, e o engodo fica patente: a negação da transcendência e a divinização do homem, fatores que deveriam emancipá-lo da sujeição a um Deus dominador, redundam na sua escravização.

Como hoje, o pensamento único na obra alia relativismo e intransigência contra tudo que escape ao consenso. Sob o manto do discurso da tolerância, esconde-se uma vigorosa resistência a qualquer certeza. Em um mundo assim, a última voz que resiste à homologação, o único inimigo a ser combatido é o Cristianismo.

Novas perseguições. Por isso, *O Senhor do Mundo* pinta um quadro em que os cristãos, reduzidos a pequena minoria, voltam a ser perseguidos. A situação lembra a dos primórdios de nossa era, mas com um agravante: em uma sociedade dotada de modernos recursos tecnológicos, o combate é conduzido de forma tremendamente eficaz. E ao cabo, a Igreja é virtualmente exterminada.

Chegamos, assim, ao tema central da obra: trata-se de um romance sobre o fim dos tempos. Essenciais, a fim de bem compreender este aspecto, são as chaves de leitura que o leitor atento encontrará no prólogo, mas sobretudo em seu denso capítulo final. Calcado no Apocalipse, o desfecho se presta a diferentes leituras e convida à revisão de toda interpretação literal que pode ser dada aos títulos das três partes que compõem o livro: “O Advento”, “O Encontro” e “A Vitória”.

Intrigante livro de ficção científica de 1907, O Senhor do Mundo (Campinas: Sétimo Selo, 2021) projeta acontecimentos para cem anos no futuro – ou seja, para nossos dias. Trata-se de obra originalíssima, que precede os maiores clássicos do gênero, Admirável Mundo Novo e 1984, com os quais apresenta notável afinidade, criando também, a seu modo, um cenário distópico. Além disso, a obra surpreende porque foi escrita por um sacerdote, o inglês Robert Hugh Benson.

Reprodução da obra “Tríptico da Guerra” de Otto Dix



Uma “história do futuro”. O prólogo traça o percurso entre 1907, momento em que a obra foi redigida, e o início do século XXI, período em que se passa a história. Ao escrever esta “história do futuro”, Benson não se furtou a polêmicas, disparando várias acusações incômodas para a sensibilidade atual. Obviamente, muitas “previsões” do autor não se concretizaram. Mas isso não importa: certos comentários deste surpreendente prólogo soam quase proféticos.

O desassombro do autor levou-o até a antever a dissolução da Igreja Anglicana e de todas as denominações protestantes, que voltariam a se reunir a Roma. Para além do evidente espanto que semelhante sugestão deve ter causado na Inglaterra vitoriana, não custa lembrar que o próprio Benson havia se convertido ao catolicismo em 1903 – fato de largo alcance, inclusive porque seu pai ocupara até 1896 o posto de Arcebispo de Cantuária.

O drama da liberdade. *O Senhor do Mundo* é, portanto, um livro radical e desconcertante, cuja leitura provocará admiração ou repúdio, mas nunca indiferença. Ele nos compele a tomar consciência de nossos próprios valores, como se dá com os personagens, que são obrigados a tomar partido diante das questões cruciais da existência. Com efeito, em quadra tão decisiva como a retratada no romance (não esqueçamos seu caráter escatológico), “os segredos dos corações serão revelados”, isto é, as decisões mais sutis da liberdade pessoal virão à tona.

Ao recorrer a tais extremos, o autor sublinha a emergência do confronto entre a mentalidade comum e a tradição cristã. Por isso, a narrativa é baseada no contraste entre pares de personagens, de modo a evidenciar que o drama da liberdade nunca é anulado, mesmo diante de forte opressão.

A primeira dupla é formada por sacerdotes. Um é o Padre Percy Franklin, protagonista da história: apesar das dúvidas que o acometem, ele permanecerá fiel a Cristo até o fim. Já o Padre Francis abandona a fé em busca de algo mais palpável; embora sobreviva nele a necessidade de prestar culto a algo superior, essa exigência é reduzida à dimensão puramente cerimonial e posta a serviço dos novos donos do poder.

Oliver Brand e Mabel, sua companheira, partilham o entusiasmo pelo ideal da Nova Humanidade e a rejeição à antiga religiosidade. Quando as contradições da ideologia dominante despontam, porém, Oliver aceita as justificativas oficiais a fim de não abdicar do poder, ao passo que Mabel conserva certa simplicidade de espírito, cujo resultado é a abertura a um Deus desconhecido, mas pressentido como real.

Por fim, a dupla mais importante é composta pelo já mencionado Padre Percy Franklin e por Julian Felsenburgh, que representa a encarnação dos ideais do humanitarismo. Aclamado como líder mundial, venerado como o messias que guiaria a humanidade rumo a uma nova ordem mundial, é ele o responsável pela campanha de

hostilidade contra a Igreja, até o que parece ser a vitória final contra o Cristianismo.

Há, contudo, um traço que liga o sacerdote ao tirano. A semelhança física entre os dois é sinal do parentesco existente entre o humanitarismo e os preceitos cristãos. De fato, o novo credo apresenta-se como a realização terrena das promessas do Cristianismo, despojadas de toda transcendência.

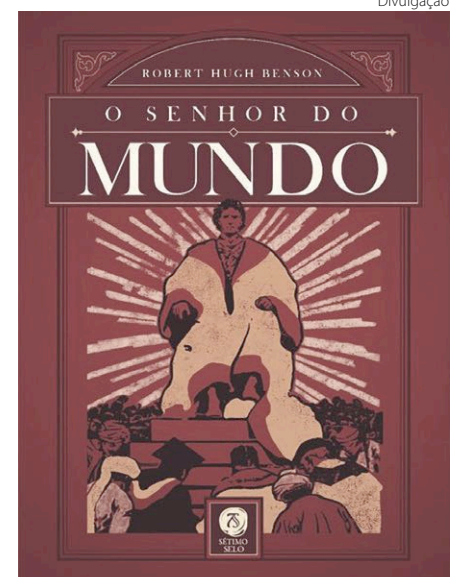
Tentação atual. Reside aqui o aspecto mais relevante da obra. O humanitarismo ateu efetivamente apresenta face sedutora: a paz, a exaltação do homem e a filantropia são, ao menos na aparência, matérias com as quais todos devem estar de acordo. Mas sua enganosa semelhança com valores religiosos pode borrar as fronteiras entre fé e ideologia, fazendo com que os próprios cristãos assimilem uma à outra.

Desse modo, a fé é reduzida a mera doutrina ou a uma lista de preceitos morais. E assim, até mesmo os valores em nome dos quais a fé foi esvaziada tornam-se irreconhecíveis: paz e tolerância não se conquistam por meio da uniformização de ideias; caridade não é o mesmo que filantropia; o verdadeiro humanismo não pode negar que o homem é relacionamento com o infinito.

Com efeito, a tentação de ceder a uma ideologia “ilustrada” é tanto mais forte quanto mais ela se assemelha ao Cristianismo. Nesse caso, buscar-se-ia preservar a beleza da mensagem evangélica depurando-a de seus aspectos incômodos e construindo, em suma, um Cristianismo sem Cristo.

O Senhor do Mundo é, em suma, um livro provocativo, que faz refletir sobre o sentido da presença cristã na história. Mais do que apenas apontar os desvios da mentalidade dominante, a obra convida a depositar a esperança em Cristo. Pois, mesmo quando tudo parece negá-lo, é Ele próprio que vem ao nosso encontro – e é esta vitória final que constitui o verdadeiro tema do romance.

* Professor do Centro Universitário da FEI e Doutor em Literatura Portuguesa pela USP



BENSON, Robert Hugh.
O Senhor do Mundo. Campinas: Sétimo Selo, 2021

Livros

‘Lectio Divina’: não uma técnica, mas um modo de estar diante de Deus

Ana Lydia Sawaya*

A Bíblia é o livro mais apaixonante que existe. Ler, meditar e rezar com a Bíblia foi e é o alimento diário dos monges e monjas desde o início do monaquismo nos séculos III e IV. Uma vez, perguntei a Dom Emanuele Bargellini, que foi durante muitos anos prior geral da ordem beneditina camaldolense: como se faz para durar 1000 anos? Os monges e monjas camaldolenses iniciaram sua experiência monástica pouco após o ano mil... O que sustenta ininterruptamente uma congregação por mil anos? Ele respondeu: a *Lectio Divina*. A prática de ensinar e alimentar a fé de cada monge e monja, diariamente, por meio da leitura e meditação da Palavra de Deus.

Ler e meditar a Bíblia (Rio Bonito: Benedictus, 2024), do monge camaldolense Dom Innocenzo Gargano, nasceu para auxiliar catequistas a ensinar a ler e a meditar a Bíblia, segundo a tradição monástica, seguindo a chamada *Lectio Divina* – que pode ser traduzida como “leitura orante” ou “leitura sapiencial” da Bíblia. O livro introduz essa prática monástica de leitura e meditação da Palavra de Deus, essencial para a vida espiritual dos monges desde os primórdios do monaquismo.

É a Palavra de Deus que gera vida, conversão dos costumes, alegria, paz, sabedoria e ensina a viver; não a estrutura de uma comunidade, mesmo que seja uma boa e bem planejada estrutura eclesial. A Igreja sempre poderá se renovar a partir da volta à leitura sapiencial da Bíblia, pela luz e contato direto com a Palavra de Deus.

Os primeiros monges e monjas que viviam no deserto do Egito e da Palestina liam as Escrituras como faziam os hebreus nas sinagogas, como fez Jesus naquele dia na sinagoga de Nazaré quando lhe foi dado o rolo com o livro do profeta Isaías e Ele se levantou e escolheu o trecho que dizia: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para levar a boa nova aos pobres” (Lc 4,16-19), e depois sentou-se e passou a comentá-lo. Ele estava fazendo uma leitura sapiencial das Escrituras como se fazia todos os sábados na sinagoga. Mas logo, seguindo o exemplo de Jesus, em seu encontro com os discípulos de Emaús, a tradição monástica primitiva passou a ler o Antigo Testamento, os profetas e os acontecimentos da história de Israel, tendo como chave de leitura tudo o que tinha acontecido com Jesus.

Na *Lectio Divina*, poderíamos substituir o termo LEITURA por ESCUTA. Escuta da palavra de Deus – e, para escutar, precisamos

criar um contexto de silêncio e solidão, tal que possamos perceber o “sussurro” daquilo que acabamos de ler. Devemos, de alguma forma, reviver a experiência de Elias que precisou aguçar o ouvido antes de descobrir o Senhor na tênue voz do vento (1Rs 19, 9-14).

O cristão tem consciência de que a Bíblia nos vem pela comunidade, é colocada em nossas mãos, de forma viva, por uma comunidade vivente. Não pode ser descoberta individualmente. Pode acontecer que alguém se aproxime dela sozinho, mas esta mesma descoberta o conduzirá inevitavelmente a uma comunidade que faz deste livro o seu ponto de referência vital. O encontro individual não é suficiente.

Se não se é Igreja, não se pode pretender entender a Bíblia. Para encontrá-la e compreendê-la em profundidade é preciso estar em comunhão com a Igreja – tanto a nossa pequena comunidade, quanto aquela que se expande até os confins do



GARGANO, Innocenzo. *Ler e meditar a Bíblia: uma breve introdução à Lectio Divina*. Rio Bonito: Benedictus, 2024.

mundo. A isso a tradição monástica chama *collatio* ou coleção: pôr à disposição da comunidade o que aprendi e, ao mesmo tempo, estar muito aberto para ser enriquecido pelo que os outros entenderam do texto.

Dom Innocenzo explica este modo de se colocar diante das Escrituras à medida que também apresenta as quatro bem conhecidas etapas da “leitura orante”, *Lectio, Meditatio, Oratio e Contemplatio*, mostrando como cada uma colabora para um diálogo pessoal com a Palavra de Deus.

* Monja beneditina camaldolense do Mosteiro da Encarnação, Mogi das Cruzes, São Paulo. Foi professora da Unifesp, com doutorado em Nutrição na Universidade de Cambridge, e pesquisadora visitante do MIT.

Cine e Vídeo

As três filhas

Rafael Ruiz*

O impacto da convivência com o pai em cuidados paliativos na vida de três irmãs.

Este filme, dirigido pelo britânico Azazel Jacobs, traz uma reflexão sobre as relações entre três irmãs que, tendo ficado afastadas pela vida seguida por cada uma delas, acabam se reaproximando no apartamento do pai, que está em estado terminal e a ponto de morrer, em Nova York.

Quem já passou por situação similar, provavelmente deve ter a experiência de que, mesmo mantendo boas relações entre irmãos ou irmãs, um momento crítico como esse acaba por tensionar as relações até os limites, tanto da bondade e da generosidade quanto da mesquinhez e do egoísmo. O filme capta habilmente o transtorno emocional que as irmãs experimentam ao enfrentar problemas não resolvidos e velhos rancores.

Diante de temperamentos tão diferentes, será que dá mesmo para nos entendermos? Diante de pré-conceitos e de juízos com mais ou menos fundamento ao longo do tempo em

que, ainda por cima, quase que não nos vemos nem nos encontramos com nossos parentes, será que não vai sair uma faísca a qualquer instante? O filme é uma bela resposta a essas questões e a outras muito parecidas que, em uma situação limite como essa, com o pai à beira da morte e precisando de cuidados paliativos, qualquer um se coloca.

Tem a irmã toda certinha, Katie, controladora e que dá a impressão de que pensa que tudo seria uma questão de organização e controle. Tem aquela que é mais “paz e amor”, Christine, para quem tudo até que está bastante bem, dada a situação, e que não consegue entender por que surgem as brigas entre elas. E tem aquela que não é bem irmã biológica, Rachel, mas que foi quem carregou todos os fardos dos cuidados do pai até aquele momento e que, naquela hora, nem sabe direito como se comportar.

Enquanto esperam ao lado do leito

do pai, velhos ressentimentos de três irmãs vêm à tona e os relacionamentos delas enfrentam novas tensões. A morte iminente de seu pai as aproximará ou as afastará para sempre?

Mesmo correndo o risco de dar spoiler, o final do filme surpreende um pouco. Talvez por ter um toque que poderíamos chamar de “realismo mágico” ou, no estilo daquele outro filme interpretado por Anthony Hopkins, *O Pai*, talvez porque tudo possa se passar na cabeça do pai moribundo. O fato é que, de repente, o pai pede às filhas que o movam para sua poltrona favorita na sala de estar. E quando senta o seu entusiasmo e amor por cada uma das suas filhas, especialmente pela Rachel, se torna um ímã que acaba atraindo e juntando toda a família.

Fazia muito tempo que a telinha não transbordava de tanta autenticidade e profundidade dramática ao mostrar os limites do luto e das rela-



AS TRÊS FILHAS (*His Three Daughters*)
Direção: Azazel Jacobs
Roteiro: Azazel Jacobs
Elenco: Carrie Coon, Elizabeth Olsen e Natasha Lyonne
Nacionalidade: Estados Unidos (2024)
Duração: 1h41min
Disponível: Netflix

ções fraternas. Parece-me que vale a pena dar uma conferida.

* Professor de História da América da UNIFESP

Restaurados, sinos da Basílica Nossa Senhora da Conceição voltam a soar em Santa Ifigênia

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Após 50 anos, os quatro sinos da Basílica Nossa Senhora da Conceição, no bairro Santa Ifigênia, no centro de São Paulo, voltaram a soar juntos na noite de segunda-feira, 9, após serem restaurados.

A bênção e reinauguração do campanário foram realizadas pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, com a participação de fiéis da comunidade paroquial e membros do Grupo Comolatti, patrocinador do restauro. Os trabalhos de manutenção, limpeza e modernização do sistema de automação foram realizados pela empresa Sinos Angeli.

TEMPLO HISTÓRICO

Uma das igrejas mais antigas da cidade, a Basílica Nossa Senhora da Conceição remonta ao século XVIII, quando duas irmandades de escravizados alforriados construíram a Capela de Santo Elesbão e Santa Ifigênia, dois santos negros. No início do século XIX, em 1809, Dom João VI, ainda príncipe regente, criou a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, com a capela como sua primeira sede. A igreja colonial foi demolida no início do século XX para a construção de uma nova matriz, cujo projeto foi elaborado pelo arquiteto austríaco Johann Lorenz Madein. A construção da atual igreja começou em 1904, sendo inaugurada, ainda inacabada, em 1910. As obras terminaram por volta de 1914. O interior foi ricamente decorado com pinturas, vitrais, púlpitos e um órgão.

Entre 1930 e 1954, em razão da construção da Catedral da Sé, a "Igreja de Santa Ifigênia" foi pró-catedral da Arquidiocese. Em 1958, foi elevada à dignidade de basílica menor pelo Papa Pio XII. Foi tombada pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) em 1992.



Cardeal Odilo Pedro Scherer, Padre João Paulo Rizek e representantes do Grupo Comolatti, na Basílica Nossa Senhora da Conceição, dia 9

PATRIMÔNIO CULTURAL E ESPIRITUAL

Padre João Paulo Rizek, Pároco há pouco mais de um ano, destacou ao jornal **O SÃO PAULO** a relevância histórica e espiritual dos sinos da basílica. "Temos quatro sinos. Um deles é do século XVIII, outro do século XIX, e os dois mais recentes, do século XX. Inclusive, esses dois últimos foram produzidos pela mesma família Angeli, cujo descendente os automatizou agora", comentou o Sacerdote.

Além do significado histórico, o Padre ressaltou o impacto espiritual dos sinos na vida paroquial.

"Os sinos têm a função de lembrar as pessoas de seu compromisso com Deus e, na fé católica, sinos bentos como esses possuem também um poder sobrenatural, como o de espantar o mal", enfatizou.

Os toques diários ao meio-dia e às 18h, horários tradicionais de oração da Ave-Maria, já estão planejados. "Tenho certeza de que isso vai ajudar muito o povo do centro de São Paulo, em uma área tão comercial, a não pensar apenas

em dinheiro, mas também em Deus", afirmou Padre João Paulo, que vê com entusiasmo essa revitalização que devolve à comunidade uma parte significativa da identidade e da fé locais.

TRADIÇÃO

Patrocinar o restauro de sinos de igrejas em São Paulo tornou-se uma tradição do Grupo Comolatti. Em 17 anos, já foram restaurados os campanários de 18 igrejas da Arquidiocese de São Paulo, tais como as Paróquias São Vito Mártir, Bom Jesus do Brás, Nossa Senhora do Brasil, Nossa Senhora da Paz, São Cristóvão, São José do Belém e São João Batista do Brás, além da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e do Mosteiro de São Bento, no centro. Em 2010, foi restaurado o carrilhão de 61 sinos da Catedral da Sé, o maior da América Latina.

Sérgio Comolatti, presidente do conselho de administração do grupo empresarial, recordou que a iniciativa busca manter viva a tradição de, "com o toque dos sinos, chamar as pessoas para a Igreja,

pois o soar dos sinos é uma forma de comunicação que atravessa gerações e representa para a família Comolatti um legado de fé".

"É uma satisfação contribuir para que seus sinos continuem a soar com qualidade, anunciando a presença da Igreja Católica na cidade", acrescentou o empresário.

SINAL PARA A CIDADE

Ao agradecer ao Grupo Comolatti por mais um restauro de sinos realizado, o Cardeal Scherer recordou que os sinos estão ligados à vida do povo de Deus. "O seu som marca os tempos da oração, reúne o povo para realizar as ações litúrgicas e avisa os fiéis sobre acontecimentos mais sérios que podem significar aflição ou alegria para esta porção da Igreja, nesta parte da cidade ou para cada um dos fiéis", afirmou o Arcebispo.

Dom Odilo destacou, ainda, que, na metrópole, em meio ao barulho de tantas vozes, "temos que fazer o possível para que a presença da Igreja seja percebida na cidade".

VES
2024.2
TIBU
ASSUNÇÃO
LAR



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Cardeal Pierbattista Pizzaballa

‘Nesta guerra, nós, cristãos, estamos lutando para permanecer unidos’

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Na sexta-feira, 6, a fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) promoveu uma coletiva de imprensa *on-line* com o Cardeal Pierbattista Pizzaballa, Patriarca Latino de Jerusalém, a respeito da situação dos cristãos no Oriente Médio, especialmente em territórios de conflitos como Israel, Líbano, Síria, Gaza e Cisjordânia.

Participaram da coletiva mais de 80 pessoas, entre jornalistas, profissionais e sacerdotes de diversas instituições de todo o mundo, incluindo o jornal O SÃO PAULO. Leia os principais trechos a seguir e a íntegra em nosso *site* <https://osaopaulo.org.br/mundo>.

O que tem sido diferente neste conflito em comparação aos anteriores?

Cardeal Pierbattista Pizzaballa: Há uma espécie de “ponto de virada”, ou seja, há um antes de 7 de outubro de 2023 [data em que o grupo terrorista Hamas iniciou um ataque contra a população de Israel] e um depois. A forma de violência e a maneira como tudo aconteceu foram distintas. O impacto disso em israelenses e palestinos tem sido enorme do ponto de vista emocional.

Para os israelenses, o que aconteceu naquele dia no Sul do país ainda é um trauma, um *shoah* [holocausto], que impactou de forma muito pesada a vida de todos. E o fato de ainda haver reféns israelenses em Gaza é algo que está, de certa forma, vinculando as emoções da sociedade israelense em outros países.

Para os palestinos, por sua vez, o que aconteceu depois de 7 de outubro, especialmente em Gaza, e na Cisjordânia, afetou fortemente, do ponto de vista emocional, as suas vidas e a sua perspectiva para o futuro. Para eles, o que está acontecendo em Gaza é uma espécie de nova *nakba* [termo que significa catástrofe, desastre, em referência à guerra árabe-israelense de 1948, marcada pelo êxodo enfrentado pela população palestina], uma tentativa de transferi-los para fora da terra, da terra sagrada.

A situação é também dramática do ponto de vista econômico. Em Gaza, nada está funcionando. Quase 2 milhões de pessoas estão deslocadas, o que representa 90% da população.

Diante disso, como os cristãos de Gaza estão se preparando para o Natal?

Para exemplificar: a Paróquia Sagrada Família, em Gaza, é uma paróquia normal, que, no entanto, vive em condições extraordinárias; quero dizer, é reconfortante a maneira como aqueles paroquianos estão vivendo sob as condições atuais, justamente porque eles não reclamam de nada.

Eles tentarão viver o Natal o máximo que puderem, na precariedade que expe-



Custody of the Holly Land

rimentam. Em primeiro lugar, eles estão todos juntos, reunidos. Eles também se esforçarão para fazer com que o Natal seja a festa das crianças, pois elas são o foco. De nossa parte, além de tentarmos fazer com que tenham comida, vamos levar alguns brinquedos, algo que fará a diferença na vida cotidiana das crianças e trará alegria às famílias.

O Papa Francisco tem ligado todos os dias na Paróquia, às 19h, e se mostra próximo ao dizer palavras de estímulo aos fiéis. Ele se tornou o “avô” das crianças, porque elas sabem que é ele que liga todos os dias, no mesmo horário. E para a comunidade de Gaza, é um apoio muito grande: psicológico, emocional e espiritual.

O Patriarcado Latino de Jerusalém planeja integrar às celebrações natalinas alguns atos de solidariedade com os mais vulneráveis na Terra Santa?

Tudo o que está conectado à celebração do Natal será em solidariedade às pessoas mais afetadas em Gaza e na Cisjordânia.

Conseguimos levar comida não apenas para a nossa comunidade de Gaza, mas para outras 4 mil famílias da região. Criamos um programa de oportunidades de emprego para aqueles que na Cisjordânia permanecem sem trabalho.

Portanto, o apoio humanitário que estamos fazendo não é apenas em razão do Natal, mas por causa da nossa identidade como Igreja. Não podemos ser Igreja, falar de Jesus, amar o próximo, se não traduzirmos em ação o amor que temos.

Dado o bloqueio político e militar, quais são os desafios para garantir que a ajuda humanitária chegue às pessoas mais vulneráveis em Gaza?

Introduzir alimentos e suprimentos em Gaza é muito complicado, especialmente no Norte daquela região. É necessário coordenar as ações com muitas entidades de ambos os lados da fronteira. Somos teimosos, porém. Não paramos no primeiro obstáculo. E temos um ponto forte em comparação com outras organizações: uma comunidade em Gaza, que é um ponto de referência lá, de fiéis que conhecem o território, as pessoas, que estão se voluntariando na distribuição.

Eles estão todos engajados e se organizam para dividir em grupos o que recebem. Portanto, não estão apenas esperando o perigo chegar, as bombas. Eles estão lá também para ajudar os outros e para criar uma maravilhosa rede de solidariedade entre todas as famílias, não apenas os cristãos.

A Igreja Latina está em todos os lugares do Oriente Médio. Quais as dificuldades que tem encontrado em ambientes tão diversos?

É típico da Igreja Latina que tenhamos todas essas composições diferentes. Claro, numericamente, a presença principal são os cristãos árabes, mas temos todos os outros, trabalhadores estrangeiros, católicos, jordanianos, israelenses etc.

Nesta guerra, muitos estão lutando para se dividir, mas nós, cristãos, estamos lutando para permanecer unidos. Espe-

cialmente no primeiro período da guerra não foi simples manter unidas todas essas diferenças. Claro, somos cristãos, temos o mesmo Jesus, a mesma fé, a mesma Igreja, mas também todos têm sua própria visão política e ideais. Estamos unidos, porém não uniformizados.

Acho que essa guerra, para nós, cristãos, mas também no nível inter-religioso, com todas as feridas dentro das relações, nos ajuda a dar um passo à frente: crescer em nossas relações para termos laços muito mais profundos, muito sérios e muito fortes.

Como os recentes acontecimentos na Síria poderão afetar a Terra Santa?

A situação dos cristãos na Síria, em Aleppo especialmente, com a entrada do controle da cidade sob os rebeldes, requer cautela.

No começo, havia – e ainda há – muito medo sobre o que vai acontecer. Temos que dizer que depois dos primeiros dias, há muito menos violência agora. Esses rebeldes tentam mostrar que não são violentos, não são contra os cristãos.

É muito cedo ainda para entender como será, porque esses rebeldes são compostos de grupos muito diferentes uns dos outros.

Há muito medo e muitos problemas também do ponto de vista econômico. Os preços estão descontrolados e isso já era problemático antes. Muitos já tentaram escapar de Aleppo. Outros permaneceram e temos que apoiá-los. Do ponto de vista prático, contudo, é muito difícil saber quais serão as consequências que os recentes fatos podem ter sobre Israel. Temos que entender se a conexão entre Irã, Iraque, Síria, Líbano será quebrada ou não.

O cessar-fogo entre Israel e o Hezbollah é um sinal de que a paz em Gaza chegará em breve?

Acredito que o pico da guerra em Gaza ficou para trás. E o cessar-fogo com o Líbano, com o Hezbollah, é claro, também pode ter influência em Gaza e nas relações com a entidade política Hamas.

Acho que é possível que nas próximas semanas, nos próximos meses, chegaremos a algum compromisso. Friso, no entanto, que o fim da hostilidade militar não é o fim do conflito: enquanto não houver uma perspectiva política muito clara, confiável, séria e sólida, haverá conflito. Como será depois que as operações militares acabarem? Quem estará lá? Não será o Hamas. O governo israelense não quer Abu Maaz [codinome de um dos comandantes do Hamas] e a Autoridade Palestina. Então, quem estará lá? Como será a vida? Levará anos para reconstruir Gaza. É preciso uma perspectiva política lá. E tenho certeza de que a fronteira com Israel permanecerá hermeticamente fechada.

Síria

Governo do país é deposto e renasce a esperança na reconciliação

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Após 14 anos de guerra civil, no domingo, 8, grupos rebeldes islâmicos do Hayat Tahrir al-Sham tomaram o controle da cidade de Damasco, capital da Síria, e anunciaram a derrubada do governo do presidente Bashar al-Assad, que fugiu do país e recebeu asilo político da Rússia.

A cidade parece ter voltado a respirar, mas as relações com os países vizinhos estão tumultuadas: o Iraque fechou as fronteiras, enquanto o exército de Israel enviou tropas adicionais para as Colinas

de Golã, “a fim de proteger os cidadãos israelenses”, segundo um comunicado.

A esperança de muitos é de que o país possa agora, de alguma forma, se abrir à reconciliação. Esse também é o desejo do Cardeal Mario Zenari, Nuncio Apostólico na Síria, que, aliviado por não ter havido derramamento de sangue na tomada do poder, espera que um pouco de prosperidade também possa chegar aos sírios, bem como o respeito aos cristãos e às várias denominações religiosas.

“Quem assumiu o poder prometeu [aos bispos de Aleppo, uma das cidades mais importantes do país] que respeitará

a todos, mas o caminho ainda é árduo. A comunidade internacional deveria suspender as sanções, pois elas são um fardo às pessoas pobres”, afirmou o Purpurado.

Dom Zenari disse também que o único desejo dos jovens, especialmente nos últimos dois anos, era fugir porque não viam futuro em seu país. Agora, espera-se que a porta para a esperança volte a se abrir. Com a ajuda da comunidade internacional e a boa vontade de todos os sírios, um caminho de reconciliação e reconstrução se descortina, à espera de novos tempos para toda a população.

Fonte: Vatican News

Suécia

Depois de 15 anos, nação europeia reverte a decisão de substituir livros por computadores

Conforme comprovam diversos experimentos, o governo sueco destacou o impacto negativo dos smartphones sobre crianças e adolescentes em idade escolar e decidiu reduzir o uso de telas nas escolas.

Optou-se, assim, por priorizar os livros didáticos, uma vez que se atribui o fracasso escolar ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets e celulares na educação. Portanto, o principal objetivo do país é garantir que cada aluno tenha um livro didático por disciplina, buscando, assim, um retorno ao aprendizado em papel.

Um dos principais motivos por trás dessa decisão é que vários estudos demonstraram que a leitura em telas retroiluminadas é mais cansativa do que a leitura em papel, afetando a memória e a compreensão. Assim, os dispositivos eletrônicos podem dificultar a concentração dos alunos, pois permitem o acesso a videogames, filmes ou outras atividades não educacionais. E, depois de promover ferramentas digitais nas escolas nos últimos 15 anos, a Suécia está tentando retroceder e substituir os dispositivos eletrônicos por livros didáticos.

Apesar de manter bons padrões educacionais, o governo detecta uma deterioração geral nas habilidades críticas, bem como uma dependência excessiva da mídia digital. De fato, muitos pais suecos relataram que seus filhos usam esses dispositivos para entretenimento e não para aprendizado. Como resultado, o governo sueco destinou 104 milhões de euros para trazer os livros de volta à sala de aula, valor que abrange diferentes campanhas entre 2022 e 2025. E, graças a esse gasto, planeja o afastamento das ferramentas digitais para melhorar o desempenho escolar. (JFF)

Fonte: IGN

França

Restaurada, Catedral de Notre-Dame é reaberta

Depois de ter sido destruída por um incêndio em abril de 2019 e permanecer em reconstrução por mais de cinco anos, a histórica Catedral de Notre-Dame, de Paris, reabriu no sábado, 7.

A lista de convidados para a cerimônia contou com a presença de autoridades eclesásticas – como Dom Laurent Ulrich, Arcebispo de Paris, e mais 170 bispos da França e de todo o mundo, além de padres das 106 dioceses francesas –, 50 chefes de Estado – além do anfitrião, Emmanuel Macron, presidente da França, estavam, entre outros, Donald Trump, presidente eleito dos Estados Unidos; Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia; e o príncipe William, do Reino Unido.

O Papa Francisco, que viajará à ilha mediterrânea francesa da Córsega no domingo, 15, não pôde comparecer à capital francesa para a referida celebração em decorrência de outros compromissos.

Macron fez um discurso em frente à Catedral. Em seguida, Dom Laurent bateu nas portas fechadas do templo com seu báculo, um cajado ornamentado.

Assim que as portas se abriram, a Catedral “respondeu” à batida, cantan-

do o Salmo 121 – que começa com “Eu levantarei meus olhos para as colinas” – três vezes.

A cerimônia, então, prosseguiu em três partes. Primeiro, o “despertar” do grande órgão – o maior da França, compreendendo 8 mil tubos e 115 registros.

Segundo, o “canto do ofício”, uma série de salmos e orações, incluindo a Oração do Senhor. Então, o Arcebispo deu a bênção final e o coro cantou o *Te Deum*.

A missa inaugural da reabertura da Catedral de Notre-Dame foi realizada na manhã do domingo, 8, e seguiu a liturgia do segundo domingo do Advento – no caso, a Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora –, e contou com a presença do presidente Emmanuel Macron. Uma segunda missa aconteceu no mesmo dia, à noite, aberta ao público.

Nos oito dias após a reabertura, as missas serão realizadas duas vezes ao dia, juntamente com cerimônias noturnas especiais. Nos dias 17 e 18, haverá concertos do “Magnificat”, de Johann Sebastian Bach.

A Catedral espera receber até 15 milhões de visitantes por ano. (JFF)

Fonte: CNN International

Yannick Boschhat/Arquidiocese de Paris



GRANDE FESTA

Santa Luzia

13 DEZEMBRO

Rua Tabatinguera, 104
(ao lado do metrô Sé)

Santa Luzia rogai por nós! 🙏
venha participar!

Missas de hora em hora
a partir das 7h

Bingo
Bazar

Comidas e
Bebidas

011 94152-8032

@capelasantaluziasp



CAPELA
SANTA LUZIA
MENINO JESUS DE PRAGA

SANTANA

Novo órgão de tubos da Abadia de Santa Maria é inaugurado

RENATO PAPIS
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Ao som de Bach, M. Reger, A. Guil-mant, entre outros, foi inaugurado na tarde do sábado, 7, o novo órgão de tubos da Abadia de Santa Maria, das monjas beneditinas, na zona Norte de São Paulo.

As primeiras notas ecoaram pela Abadia em um concerto (foto) conduzido pelo organista José Luiz de Aquino, tendo como soprano Ana Carolina Sacco. O órgão foi fabricado pela empresa Rigatto e Filho.

Para a abadessa Madre Escolástica Ottoni de Mattos, OSB, “este órgão representa para a Abadia de Santa Maria a realização de um desejo. Foram necessários 114 anos e, enfim, nosso sonho se transformou em música, em melodia que ilumina o co-



Marcelo Fagner

ração de todos que têm a graça de escutar este instrumento. Valeu a pena esperar!”

No domingo, 8, na Solenidade da Imaculada Conceição de Maria, ocorreu a bênção do instrumento, no final da missa presidida pelo abade Dom Isidoro de

Oliveira Preto, OSB. “Os ofícios antigos diziam que a música é a arte única e que essa arte é Cristo”, destacou.

Citando o Papa emérito Bento XVI e os antigos padres da Igreja Oriental, Dom Isidoro ressaltou que “Cristo é a nossa mú-

sica quando cantamos. Ele está no meio de nós, entre o louvor e a glória do Pai”.

Após a missa, aconteceu um recital, conduzido pelo maestro e organista Bruno Tadeu. Ele destacou que o som do órgão de tubos se entrelaça com as orações e o canto gregoriano das monjas, criando uma atmosfera de contemplação que transcende o espaço e o tempo, permitindo que cada nota envolva o silêncio sagrado da Abadia.

O maestro enalteceu o empenho de Madre Escolástica em viabilizar o novo órgão de tubos. “Para mim, a cada momento que toco neste espaço sagrado, sinto-me mais conectado com a espiritualidade que permeia a vida monástica, e sou grato por poder compartilhar esse caminho de fé e devoção com as irmãs e com todos que visitam a Abadia de Santa Maria”, disse.



Hilton Félix

Na noite do sábado, 7, no auditório do **Colégio Salesiano**, vinculado à Paróquia Santa Teresinha, Decanato São Judas Tadeu, 128 jovens receberam o sacramento da Confirmação, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, tendo como concelebrantes os Padres Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana; Silvio César, SDB, Pároco; José Morgado, SDB, Diretor do Colégio Salesiano Santa Teresinha; Rafael Galvão, SDB, Diretor da Pastoral do Colégio; e Ronaldo Pereira, SDB, da Diocese de São José dos Campos (SP).

(por Simone Arruda)



Robson Francisco

No sábado, 7, na sede da Região Santana, aconteceu a reunião do **Conselho Regional de Pastoral (CRP)**, com as participações do Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana; Padre Andrés Gustavo Marengo, Coordenador Regional de Pastoral; Padre Luiz Cláudio, Decano do Decanato São Tiago de Zebedeu; Padre Aloizio Nunes, Coordenador da Comissão do Anúncio; Padre Wagner Scarpone, Coordenador da Comissão do Testemunho; e os leigos coordenadores de pastorais, movimentos, associações e novas comunidades. Após a explicação sobre o novo formato do CRP, foram escolhidos dois leigos que representarão as pastorais organizadas e dois leigos que representarão os movimentos, associações e novas comunidades na nova estrutura.

(por Robson Francisco)

BRASILÂNDIA



Roberto Bueno

No sábado, 7, na **Paróquia Nossa Senhora das Dores**, em Taipas, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, 97 jovens e adultos da matriz paroquial e da Comunidade São Marcos, sob os cuidados da Aliança de Misericórdia, receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelos Padres Walter Merlugo Júnior, Administrador Paroquial; Otoniel Profiro, Colaborador da Paróquia; Evandro Torlai e Pedro Moraes, assistidos pelo Diácono Denilson Dulianel. O Bispo auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia recordou aos crismandos que eles foram “preparados para receber o Espírito Santo, dizendo ‘sim’ a Deus”. (por Roberto Bueno)



Sabrina Cre

No sábado, 7, foi celebrado na **Paróquia Santa Cruz de Itaberaba**, Decanato São Pedro, o casamento comunitário do qual participaram 21 casais, em duas celebrações assistidas pelo Padre Carlos Alves Ribeiro, Pároco. (por Eliana Lubianco)

No Jaraguá, fiéis celebram a festa da Imaculada Conceição



Alex Formigoni

ROBSON LANDIM
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Os fiéis da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Decanato São Barnabé, celebraram de 30 de novembro até o domingo, 8, a festa de sua padroeira, encerrada com a missa solene, na qual foram recordados os 170 anos da proclamação deste dogma mariano pelo Papa Pio IX.

A missa de abertura da festa foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Re-

gião Brasilândia. Ele falou sobre a infância da Santíssima Virgem. Na ocasião, crianças da Paróquia usaram vestes alusivas aos títulos de Nossa Senhora.

Já no encerramento, no dia 8, Solenidade da Imaculada Conceição, a missa foi presidida pelo Padre Carlos Shimura, ISch, e concelebrada pelos Padres Antônio Bracht, Gustavo Hanna e Gabriel Oberle, também do Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt. O Grupo “Jovens Mensageiros da Imaculada” e as crianças da catequese coroaram a imagem da padroeira da Paróquia.

BELÉM



Kaique Mazaia

Na noite do sábado, 7, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Menino Deus**, Decanato São Timóteo, e conferiu o sacramento da Confirmação a 14 jovens. Concelebraram o Padre Neidson Gomes, Pároco.

(por Kaique Mazaia)



Pascom paroquial

Na noite do domingo, 8, os fiéis da **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Timóteo, celebraram sua padroeira com a missa solene presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Everton Augusto de Souza, Pároco, com a assistência do Diácono José Augusto Gomes da Silva. Na ocasião, 43 jovens receberam o sacramento da Crisma.

(por Kaique Mazaia)



Débora Marchioni

No domingo, 8, abrindo as comemorações da padroeira, a **Paróquia Santa Adélia**, Decanato São Timóteo, recebeu Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, para a missa do primeiro dia da novena. A Eucaristia foi concelebrada pelos Padres Jônatas Mariotto, Pároco, e Nicolò Stauble, Vigário Paroquial, e assistida pelo Diácono Walter Perandré.

(por Débora Marchioni)



Renata J. Silva

No domingo, 8, na **Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração**, Decanato São Lucas, aconteceu a profissão solene dos votos perpétuos dos religiosos Audiclei Lima e Miguel Ibarra, durante missa presidida pelo Padre Luís Carlos Araújo Moraes, Superior Provincial dos Missionários do Sagrado Coração, tendo entre os concelebrantes os Padres Joseph Mecge, MSC, Superior da província irlandesa da mesma Congregação, e Reuberson Ferreira, MSC, Pároco. A profissão solene ocorreu na festa da Imaculada Conceição porque a data de 8 de dezembro remete à fundação da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração no ano de 1854.

(por Padre Reuberson Ferreira, MSC)

Na manhã do domingo, 8, em missa presidida por Dom Cícero Alves de França na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, na Vila Antonieta, Decanato São Timóteo, 38 crianças receberam a Eucaristia pela primeira vez.

(por Emanuel Felipe)



Pascom paroquial

Na noite da sexta-feira, 6, Dom Cícero Alves de França presidiu missa campal em frente à **Comunidade Nossa Senhora Aparecida e São Francisco de Assis**, da Paróquia São Mateus Apóstolo, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, marcando assim a reabertura da comunidade. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém ressaltou que a comunidade é um sinal da luz de Cristo e sempre deve ser espaço da escuta da Palavra e lugar para acalentar a esperança. Concelebraram os Padres Edvaldo Batista da Silva, Pároco, e Felipe Batista da Silva, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Gilmar Freire.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Centenas de fiéis se reuniram na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, Decanato São Lucas, no domingo, 8, por ocasião da festa da padroeira. Ao longo do dia, quatro missas foram celebradas, uma delas por Dom Cícero Alves de França, tendo como concelebrantes os Padres José Mário Ribeiro, Pároco, e Márcio Toledo, da Arquidiocese de Maceió (AL). Além das celebrações, dezenas de ciclistas realizaram pela manhã um passeio ciclístico pelas ruas do bairro com a imagem da padroeira, a qual também foi levada em procissão à noite, após a última missa, pelos fiéis pelas ruas do Tatuapé.

(por Padre José Mário Ribeiro)



Comunicação Bompar

Na tarde da segunda-feira, 9, os colaboradores e agentes do **Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto** se reuniram na Paróquia São Benedito das Vitórias, Decanato São Lucas, para a missa em ação de graças pelos 78 anos de criação da entidade. A Eucaristia foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Pierre Rodrigues da Costa, Pároco e Diretor do Bompar.

(por Fernando Arthur)



Suzana Keyla

No domingo, 8, foram celebrados os 85 anos de criação da **Paróquia São Paulo Apóstolo**, Decanato Santa Maria e São José, com duas missas presididas pelo Padre Fabiano Alcides Pereira, Administrador Paroquial. Como parte da programação festiva, na noite do sábado, 7, centenas de fiéis se reuniram para prestigiar o Concerto de Natal (foto), apresentado pelo Coral e Orquestra Bevilacqua.

(por Fernando Arthur)

LAPA



Luci Assis

Na manhã do sábado, 7, aconteceu na Paróquia São João Maria Vianney, na Água Branca, Decanato São Simão, a formatura de 47 alunos do **curso de Formação de Catequistas dos Decanatos da Região**, oferecido pela Escola Regional de Catequistas, durante a missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, e concelebrada pelos Padres João Carlos Deschamps de Almeida, Pároco, e Geraldo Raimundo Pereira, Coordenador da Escola, com assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina. *(por Benigno Naveira)*



Luiz Wagner

No dia 1º, na **Paróquia São Francisco de Assis**, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, 41 jovens receberam o sacramento da Confirmação, durante a missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva. Concelebrou o Padre Edilberto Alves da Costa, Pároco. *(por Benigno Naveira)*



Luci Assis

Na Paróquia São João Maria Vianney, no sábado, 7, aconteceu o primeiro encontro da **Infância e Adolescência Missionária (IAM)**, com a presença de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e do Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Pároco. Na ocasião, o Irmão Orlando Santos falou sobre o propósito de ampliar a IAM para mais paróquias. *(por Benigno Naveira)*

Na manhã de domingo, 8, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na **Paróquia Santo Alberto Magno**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu. Concelebrou o Padre José Carlos de Freitas Spinola, Pároco, com a assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza. *(por Benigno Naveira)*

No dia 3, na **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, na Vila Hamburguesa, Decanato São Simão, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa com a participação de membros do Encontro de Casais com Cristo (ECC). Concelebrou o Padre Flavio Heliton da Silva, Pároco. *(por Benigno Naveira)*



Benigno Naveira

Na noite de domingo, 8, em celebração presidida por Dom Edilson de Souza Silva, o Padre José Edson Santana Barreto foi empossado como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Beatriz, Decanato São Simão. Concelebrou o Padre Vandro Pisaneschi, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate, que também acumulava a função de Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, com assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina. No rito de posse, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa entregou ao Padre José Edson as chaves da igreja e do sacrário, os santos óleos, e a estola roxa, sinal do sacramento da Reconciliação. *(por Benigno Naveira)*

No sábado, 7, na **Paróquia Santíssima Trindade**, na Vila São Domingos, Decanato São Bartolomeu, o grupo de jovens realizou o encontro A Viva Jovem, com o tema "Que Venha o Teu Reino", com a participação de 102 jovens dos Decanatos da Região Lapa, e a colaboração de mais de 60 voluntários, com a supervisão do Padre José Pedro Batista, Pároco. Houve palestras, grupo de oração, brincadeiras, teatro, música, canto, adoração ao Santíssimo Sacramento, e, por fim, a missa, presidida pelo Pároco. *(por Benigno Naveira)*

Atos da Cúria

CONSTITUIÇÃO E NOMEAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE PASTORAL DA REGIÃO EPISCOPAL LAPA:

Em 07/11/2024, foram constituídos e nomeados para um período de **03 (três) anos**, os seguintes **membros do Conselho Regional de Pastoral da Região Episcopal Lapa**:

Vigário Episcopal: **Dom Edilson de Souza Silva**
Vigário Geral Adjunto: **Padre João Carlos Deschamps de Almeida**
Coordenador Regional de Pastoral: **Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida**

Padres Coordenadores de cada uma das três comissões:

Anúncio: **Padre Orisvaldo da Silva Carvalho**
Santificação: **Padre Vandro Pisaneschi**
Testemunho: **Padre Fabrício Mendes de Moraes**

Secretária Pastoral: **Tiemi Masuki Oliveira**

Decanos:

Decanato São Bartolomeu: **Padre Ernandes Alves da Silva Júnior**
Decanato São Simão: **Padre João Carlos Deschamps de Almeida**
Decanato São Tito: **Cônego Jaidan Gomes Freire**

Diácono Permanente: **Diácono Luiz Carlos de Laet**

Representantes das Pastorais:
Sra. Ana Beatriz Bussolini de Souza
Sra. Maria do Rosário de Fátima Ferreira

Representantes das Novas Comunidades, Movimentos e Associações:
Sr. Antônio Carlos Abibe (RCC)
Sra. Sandra Maria Casellato Carnasciali (AO)

Representantes das Comunidades Religiosas Femininas:
Irmã Dora Pires de Oliveira, TCSF
Irmã Aldeniza Vieira de Loma, FMMB

Leigos escolhidos por Decanatos:

Decanato São Bartolomeu
Anúncio: **Marcos Vidal Neves**
Santificação: **Jailson Mendes**
Testemunho: **Oswaldo Reis**

Decanato São Simão
Anúncio: **Maria Conceição N. P. Marques**
Santificação: **Marco Antônio Polli Junior**
Testemunho: **Roberto Luz Rebucci**

Decanato São Tito
Anúncio: **Jairo Fedel**
Santificação: **Marcelo Loyola Fermino**
Testemunho: **Cláudia Mara Ferreira**

IPIRANGA



Pascom paroquial

Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, Decanato São Mateus, no sábado, 7, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a seis jovens e a seis adultos. Concelebrou o Padre André Flávio Mariano, OMV, Pároco, com assistência do Diácono José Mário Garcia Corral. *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 6, na **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, Decanato São Mateus, 22 jovens receberam o sacramento da Confirmação, em missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e concelebrada pelo Frei Alcimar Fioresi, OAR, Pároco. *(por Pascom paroquial)*



Sergio A. Colangelo

No domingo, 8, em missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, 44 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma na **Paróquia São Francisco de Assis**, Decanato São Mateus. Concelebrou o Frei Valdecir Schwambach, OFM, Pároco. *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

No sábado, 7, foi realizada a Cantata de Natal na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato São Mateus. Além do coral paroquial, o evento contou com a participação dos corais das Paróquias Santa Cristina, Decanato Santo André; São José Operário, da Região Santana; e São Padre Pio, da Diocese de Santo Amaro. *(por Pascom paroquial)*



Mônica Maalouli

Após a novena com o tema "Maria Imaculada, sinal de esperança do povo peregrino", os paroquianos da **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Marcos, celebraram sua padroeira, no domingo, 8. Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa das 18h, tendo por concelebrantes os Padres Boris Agustín Nef Ulloa, Pároco; Ediclei Araújo da Silva, Vigário Paroquial; e João Silvino Figueiredo Neto, OMI, da Diocese de Palmas (TO). *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

Na Solenidade da Imaculada Conceição, no domingo, 8, em missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, em Moema, Decanato São Mateus, os jovens Carlos Alberto Sousa Silva, SDS, e Claudio Silva Serralheiro, SDS, receberam a ordenação diaconal pela imposição das mãos de Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga. A missa foi concelebrada por sacerdotes salvatorianos, entre eles o Padre Francisco Sydney de Macêdo Soares, SDS, Superior Provincial dos Salvatorianos no Brasil, e o Padre Samuel Alves Cruz, SDS, Pároco. *(por Pascom paroquial)*

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 29/11/2024, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Vila Beatriz, Decanato São Simão da Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre José Edson Santana Barreto**, pelo período de **06 (seis) anos**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 22/11/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos**, no bairro Vila Monumento, Decanato São Marcos da Região Episcopal Ipiranga, do **Reverendíssimo Padre José Elias Fadul**, SAC, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL:

Em 21/11/2024, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Santo Inácio de**

Loiola e São Paulo Apóstolo, no bairro Vila Mariana, Decanato São Tiago de Alfeu da Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Claudiano Avelino dos Santos**, SSP, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 18/10/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Filipe Néri**, no bairro Parque São Lucas, Decanato Santa Maria Madalena da Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Roberto Gennaro**, C.O., pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL:

Em 11/11/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, no bairro Jardim Princesa, Decanato São Filipe da Região Episcopal Brasilândia, o **Diácono Seminarista Antônio Claudio Neres Souza**, CRL, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO DE PASTORAL

Em 31/10/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico para a Pastoral do Menor** da Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Miguel Francisco da Conceição Cambiona**, CSSp., pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 19/11/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico para a Campanha da Fraternidade** da Região Episcopal Belém, o **Diácono Marcel Alves Martins**, pelo período de **02 (dois) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE MEMBROS DA COMISSÃO DE PRESBITEROS DA REGIÃO EPISCOPAL BELÉM:

Em 06/11/2024, foram nomeados e provisionados para um período de **04 (quatro) anos**, os seguintes **membros da Comissão de Presbíteros da Região Episcopal Belém**:

Membros eleitos:

Decanato Santa Maria e São José: **Padre Juliano Maroso Gançaves**
Decanato São Lucas: **Padre Lauro Wisniewski**
Decanato Santa Maria Madalena: **Padre Reginaldo Donatoni**
Decanato São Timóteo: **Padre João Batista Dinamarques**
Decanato Sant'Ana e São Joaquim: **Padre Vidal Valentim C. Zappattini**, CSS

Representantes na Pastoral Presbiteral da Arquidiocese: **Padre Eduardo Binna** e **Padre Claudio de Oliveira**
Representante na Pastoral Presbiteral Regional: **Padre Francisco Reginaldo H. de Miranda**

Membros Natos:

Vigário Geral Adjunto: **Cônego José Miguel de Oliveira**
Coordenador de Pastoral: **Padre Eduardo Ap. de Araújo**
Ecônomo: **Padre Jônatas Alex Mariotto**

Membros ad nutum Episcopi Regionalis:
Padre Irineu Dossou, SVD
Padre Pierre Rodrigues da Costa
Padre Miguel Lisboa Aguiar Marcondes

SÉ



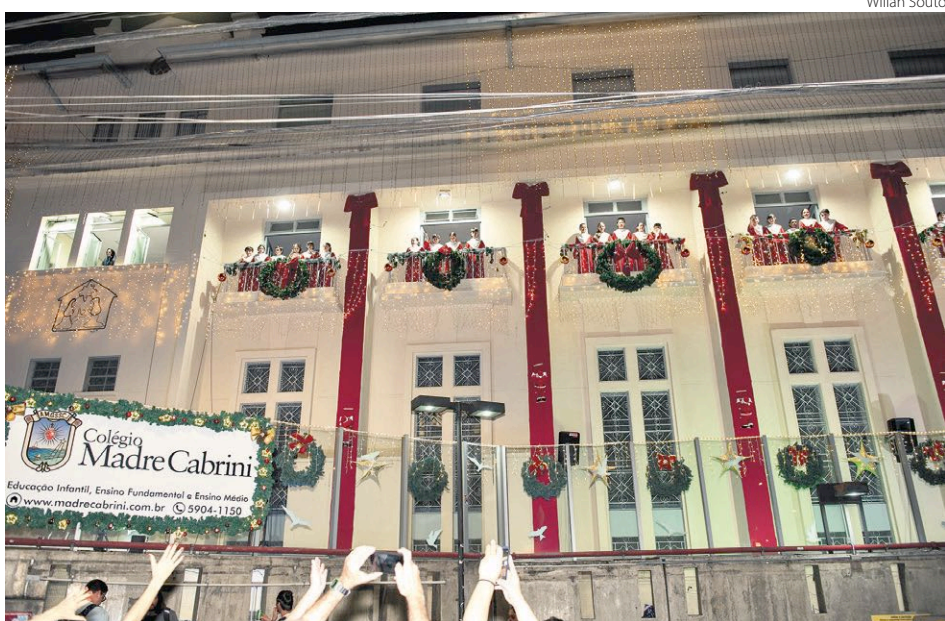
Pascom paroquial

No domingo, 8, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Santa Ifigênia**, Decanato São João Evangelista, celebraram sua padroeira. Entre os dias 5 e 7, houve o tríduo preparatório, com missas presididas pelos Padres Alessandro de Borbón, Decano; Hiago Willian (foto), Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, da Diocese de Osasco (SP); e João Paulo Gelailete Rizek, Pároco. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*



Leonardo Sasseron

No domingo, 8, foi celebrada a padroeira da **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Tiago de Alfeu, após a realização da novena preparatória entre 29 de novembro e o sábado, 7. Entre os padres convidados que presidiram as celebrações e refletiram sobre a vida e missão da Virgem Maria, estiveram o Frei Arcanjo de Souza Soares, OFMCap., Ministro Provincial; o monge beneditino Dom Lourenço Palata Viola, OSB; e Dom José Soares Filho (Dom Egito), Bispo Emérito de Carolina (MA). Na Solenidade da Imaculada Conceição, a missa solene foi presidida pelo Frei Carlos José Coltri, OFMCap., Pároco, seguida de procissão. *(por Patrícia Coppio)*



Willian Souto

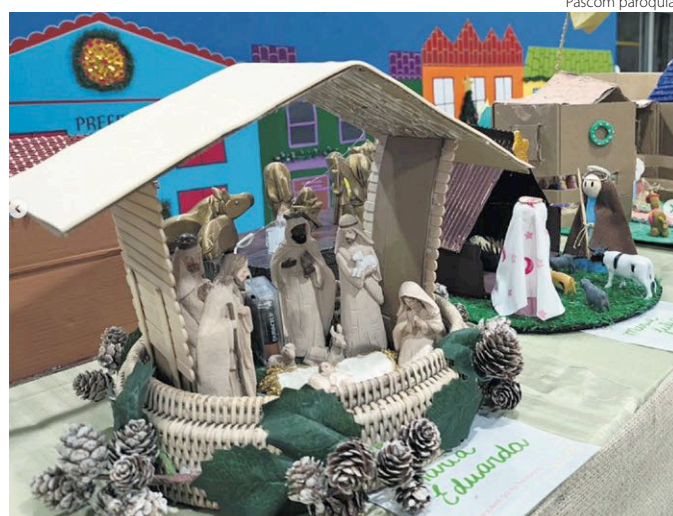
Nos dias 5 e 6, o **Colégio Madre Cabrini**, Decanato São Tiago de Alfeu, mantido pelo Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus, promoveu a Cantata de Natal, com alunos do 5º ano apresentando músicas natalinas nas janelas da instituição. O evento reuniu pais, estudantes, funcionários do colégio e moradores da região. *(por Renata Borba)*

No dia 1º, as **Paróquias Santa Rita de Cássia** e **Santo Agostinho**, Decanato São Tiago de Alfeu, realizaram um retiro em preparação ao Advento. A atividade, com o tema "A espiritualidade do Advento e do Natal em Santo Agostinho", foi na matriz da Santa Rita de Cássia. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*



Pascom paroquial

Em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, no domingo, 8, um grupo de 28 pessoas recebeu o sacramento da Crisma na **Paróquia Santo Agostinho**, Decanato São Tiago de Alfeu. Concelebraram os Freis Maurício José Manosso Rocha, OSA, Prior Provincial; Everton de Freitas Costa, OSA, Pároco; e Pablo Tejedor Fernández, OSA, Vigário Paroquial. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*



Pascom paroquial

As crianças da Catequese da **Paróquia Santa Teresinha**, Decanato São Tiago de Alfeu, encerraram as atividades do ano com uma exposição de presépios, montados por elas e seus familiares. A exposição está aberta para visitação até o dia 5 de janeiro de 2025. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3660-1220 *(por Secretariado de Comunicação Regional)*

Comissão Arquidiocesana de Liturgia faz última reunião do ano



Fernando Meli

RUY HALASZ DA COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Na quinta-feira, 5, na Catedral da Sé, a Comissão Arquidiocesana de Liturgia (CAL) esteve reunida pela última vez neste ano. Participaram Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial arquidiocesano para a Liturgia; Padre Helmo Cesar Facioli, Assistente Eclesiástico para a Liturgia arquidiocesana; e os Padres Thiago Faccini, Álvaro Moreira, Ernandes Junior, Yago Ferreira e leigos participantes dessa Comissão nas regiões episcopais.

Entre as pautas tratadas estiveram as reflexões e propostas de ação para 2025, com calendários de formações e reuniões.

Padre Thiago Faccini refletiu sobre a função dessa Comissão. Houve, ainda,

a leitura da ata de reunião anterior, bem como da Síntese de Avaliação por Região, em questionário encaminhado antecipadamente às regiões episcopais.

Dom Edilson propôs os temas para as formações litúrgicas que acontecerão em 15 de março de 2025, abordando a *Sacrosanctum Concilium*, e se definiu a celebração eucarística para a data de 13 de setembro.

As atribuições da CAL foram recordadas pelo Padre Álvaro. Já o Padre Ernandes conduziu o momento mariano. O Padre Luiz Eduardo Baronto, Cura da Catedral, falou sobre o folheto **Povo de Deus em São Paulo**, e as questões sobre Canto Litúrgico foram tratadas pelo maestro Delphin Porto, do coro da Catedral Metropolitana. A bênção final de Dom Edilson marcou o encerramento da reunião.

Maria, imaculada pela graça de Deus em vista dos méritos de Cristo

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No domingo, 8, a Igreja celebrou a Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Maria. Festejada nove meses antes do nascimento de Nossa Senhora (8 de setembro), esta solenidade ressalta a verdade fé de que Maria foi preservada de toda mancha do pecado original desde a sua concepção, por singular graça de Deus e em vista dos méritos de Cristo.

A Imaculada Conceição é um dos quatro dogmas relacionados a Nossa Senhora. Os outros três são a maternidade divina (Mãe de Deus), a virgindade perpétua e a ascensão ao céu. Na tradição católica, é chamado de dogma uma doutrina por meio da qual a Igreja propõe, de maneira definitiva, uma verdade de fé revelada por Deus, contida na Sagrada Escritura e na Tradição Apostólica.

O dogma da Imaculada Conceição foi proclamado pelo Papa Pio IX em 1854, por meio da bula *Ineffabilis Deus*. Longe de introduzir uma nova doutrina, essa proclamação buscou esclarecer uma verdade de fé que sempre esteve presente na tradição cristã. A definição culminou depois de séculos de reflexão teológica, piedade popular e esforços de santos e teólogos ao longo da história. O fervor popular, especialmente em países como Espanha e Portugal, evidenciava a enraizada devoção à Imaculada Conceição, que já era celebrada com entusiasmo antes da proclamação dogmática.

FUNDAMENTOS

Esse dogma tem suas raízes tanto nas Sagradas Escrituras quanto nos escritos dos Padres da Igreja. Um exemplo é a saudação do anjo a Maria como “cheia de graça” (Lc 1,28), sugerindo que sua alma era completamente preenchida pela graça divina, impossibilitando a presença do pecado. Outra passagem significativa está no Evangelho segundo Lucas, quando o anjo anuncia que Maria conceberá em seu ventre o Filho de Deus, destacando-a como a “tenda do Senhor” e o lugar sagrado de habitação divina.

No cântico *Magnificat* (Lc 1,46-56), Nossa Senhora expressou a singularidade de sua missão e da graça que Deus lhe dera: “O Poderoso fez em mim maravilhas e Santo é o seu nome”. Com isso, segundo Pio IX, Maria demonstrava a missão ímpar que recebera de Deus.

Os Padres da Igreja lançaram as bases para a compreensão mariana. Santo Irineu (século II) descreveu Maria como a “nova Eva”, cuja obediência reverteu o pecado de Eva e trouxe salvação. Santo Efrém (século IV) exaltava Maria como “imaculada” e “inteiramente santa”, enquanto São João Damasceno (século VII) a chamava de “pura e imaculada” desde a concepção, destinada a ser a morada digna do Salvador.

O testemunho mais claro acerca do dogma da Imaculada Conceição no Antigo Testamento é encontrado logo no início da história da Salvação, quando Deus amaldiçoou a serpente que havia induzido Adão e Eva ao pecado, dizendo: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça, e tu ferirás o calcanhar” (Gn 3,15). A descendência da mulher que salvou a humanidade do pecado é Jesus. Portanto, a mulher a que se refere a passagem é Maria, que terá “inimizade”, isto é, nenhuma semelhança com a serpente, o Diabo.

Além disso, a figura de Maria é frequentemente relacionada a imagens do Antigo Testamento, como a Arca de Noé, que permaneceu incólume no dilúvio, simbolizando sua imunidade ao pecado, e a sarça ardente, que ardia sem se consumir, uma alusão à pureza de Maria. Também a escada de Jacó, que conecta o céu e a terra, é vista como uma prefiguração de Maria, que trouxe à humanidade o próprio Filho de Deus.

TRADIÇÃO LITÚRGICA

Desde os primeiros séculos, a pureza de Maria era celebrada pelos cristãos. No Ocidente, a festa litúrgica da Imaculada Conceição foi instituída pelo Papa



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Sisto IV, em 1477, e se expandiu amplamente a partir do século VIII, com o apoio especial dos franciscanos.

Na Idade Média, o teólogo franciscano Duns Escoto (1266-1308) teve um papel fundamental ao defender a “redenção preventiva” de Maria, argumentando que, sendo escolhida para ser a Mãe de Cristo, seria incoerente que estivesse sob o pecado original. Sua defesa racional consolidou a base teológica para a proclamação do dogma.

Santos como São Bernardo de Claraval (1090-1153), São Boaventura (1221-1274) e Santo Afonso de Ligório (1696-1787) também contribuíram significativamente para a propagação da devoção. Outros, como Santa Catarina de Sena (1347-1380) e São Francisco de Assis (1182-1226), foram ardorosos defensores da santidade única de Maria. Enquanto São Francisco inspirou os franciscanos a aprofundarem o estudo mariano, Santa Catarina exaltava sua pureza em suas orações e escritos.

DEVOÇÃO

A devoção também foi refletida em expressões artísticas e litúrgicas. Pinturas e hinos dedicados à Imaculada Conceição exaltaram Maria como modelo de pureza e santidade, consolidando sua imagem na espiritualidade católica.

A Imaculada Conceição reflete a colaboração entre a piedade popular e o desenvolvimento teológico. Antes de ser formalmente definido, esse mistério já era celebrado na arte, na liturgia e na devoção.

No Brasil, a devoção à Imaculada Conceição de Maria foi bastante propaganda desde o período da colonização. Basta recordar que a imagem encontrada por pescadores no rio Paraíba do Sul, em 1717, era justamente a de Nossa Senhora da Conceição. Por isso, o título original da padroeira do Brasil é Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Na homilia da missa do domingo, 8, na Catedral da Sé, o Cardeal Odilo Pedro Scherer recordou que Nossa Senhora é imagem da própria Igreja, Povo de Deus. “Olhando para a Maria Imaculada, nós vemos aquilo que Deus pensou para todos nós. Nós não nascemos imaculados. Somos pecadores, mas chamados pela graça de Deus, pelo dom do Espírito Santo, a sermos puros, santos, também, como diz São Paulo aos Efésios, a sermos santos e imaculados na sua presença. É isso que Deus pensou a nosso respeito, desde toda a eternidade”, afirmou o Arcebispo de São Paulo.

Liturgia e Vida

3º DOMINGO DO ADVENTO

15 DE DEZEMBRO DE 2024

‘Alegrai-vos sempre no Senhor’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O 3º Domingo do Advento é chamado Domingo *Gaudete*, pois a antífona de entrada da Santa Missa começa com as palavras de São Paulo aos Filipenses: “*Gaudete in Domino semper: iterum dico, gaudete*” – “Alegrai-vos sempre no Senhor; eu repito, alegrai-vos!” (cf. Fl 4,4). Literalmente, é o “Domingo Alegrai-vos!”

E por que devemos nos alegrar? São Paulo explica no versículo seguinte: “O Senhor está perto!” (Fl 4,5). Dentro de poucos dias, com o nascimento do Menino em Belém, “todos veremos a salvação de Deus” (Lc 3,6). Somente pode possuir profunda e verdadeira alegria quem tem a certeza da presença do Senhor. Isto é confirmado pelo convite de Sofonias: “Canta de alegria, rejubila, povo de Israel! Alegra-te e exulta de todo o coração! O rei de Israel é o Senhor, Ele está no meio de ti” (cf. Sf 3,14-15).

Quando nos damos conta de que o Senhor está presente, a tristeza se dissipa e experimentamos uma alegria diferente, mais profunda e duradoura. Mas, se nos esquecemos de que Ele está conosco, mesmo as coisas que aparentemente trariam “alegria” vão se tornando fonte de tédio e fastio. Por essa razão – retornando à antífona de entrada da missa –, São Paulo, de modo sutil, ensina-nos algo profundo que deve orientar toda a nossa vida: que nossa alegria seja “sempre no Senhor”.

Encontremos Nele a alegria suave da oração, da Comunhão Eucarística, da contemplação dos Evangelhos, da Confissão, que é o “Sacramento da Alegria”. Mas, além disso, direcionemos para Deus as alegrias humanas: a vida em família e matrimonial, as amizades, o descanso, o namoro casto, a comida, as férias, a música... Essas realidades causar-nos-ão mais alegria e serão repletas de paz se forem vividas “no Senhor”, na Sua amizade, na Sua graça e conforme os Seus Mandamentos. E, assim, ajudar-nos-ão a nos santificar!

Há pessoas que buscam alegria nas coisas por si mesmas. É impossível, pois se trata de algo muito fugaz! Aquilo que ardentemente desejávamos começa rapidamente a nos entediar; precisamos, então, de outras coisas novas e melhores e, no fim das contas, estamos insatisfeitos e, talvez, mais tristes do que no início. Corremos ainda o risco de nos tornar cobiçosos e apegados a simples objetos, cargos, ilusões. E, por fim, as coisas estragarão, serão perdidas ou roubadas...

Outros buscam a perfeita alegria nas pessoas. Já é um passo adiante! Porém, sem Deus, as relações se tornam facilmente pegajosas, egoístas, ciumentas, idolátricas... Perdemos de vista que as pessoas são um presente Dele em nossas vidas. E que nenhum ser humano pode “dar sentido” à nossa existência. E, ao fim, as pessoas também morrem. Se nosso amor não for alicerçado “no Senhor”, tudo ficará triste e sem sentido.

“Alegrai-vos no Senhor!” Ele é a grande Alegria! Nele todas as outras alegrias se tornam maiores e duradouras. “Eu repito, alegrai-vos!”

Papa pede a 21 novos cardeais que se empenhem pela fraternidade, comunhão e unidade da Igreja

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

O Papa Francisco presidiu no sábado, 7, na Basílica de São Pedro, o décimo consistório ordinário público de seu pontificado, no qual criou 21 cardeais para a Igreja, entre os quais Dom Jaime Spengler (foto), Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam).

Os cardeais constituem o colégio cardinalício, o corpo de conselheiros diretos do Bispo de Roma para o desempenho de sua missão como pastor universal da Igreja. Aqueles com menos de 80 anos de idade são eleitores na escolha de um novo papa em um eventual conclave. Com esses 21 novos cardeais, o colégio cardinalício passa a contar com 253 purpurados, 140 dos quais com menos de 80 anos.

CAMINHAR NA ESTRADA DE JESUS

Francisco, na homília, recomendou aos novos cardeais que jamais deixem de caminhar na estrada de Jesus, colocando o Senhor como o centro de suas vidas tanto espiritual quanto pastoral. “Jesus é o ponto de apoio fundamental, o centro de gravidade de nosso serviço, o ‘ponto cardeal’ que orienta toda a nossa vida”, enfatizou.

O Papa lembrou-lhes de que nesse caminho, eles não devem estar isolados dos acontecimentos do mundo: “A aventura do caminhar, a alegria de encontrar os outros, o cuidado com os mais frágeis: isso deve animar o seu serviço como cardeais”.

Neste caminhar – prosseguiu o Santo Padre – os cardeais devem ser construtores de comunhão e unidade e não protagonistas de uma competição corrosiva: “Lançando Seu olhar sobre vocês, que vêm de diferentes histórias e culturas e representam a catolicidade da Igreja, o Senhor os chama a serem testemunhas da fraternidade, artesãos da comunhão e construtores da unidade”.

RITO DE CRIAÇÃO DOS CARDEAIS

Após a homília, os novos cardeais fizeram a profissão de fé e o juramento de obediência à Igreja Católica na pessoa do Papa e de seus sucessores. Depois, cada um se aproximou do Pontífice, ajoelhou-se e dele recebeu as insígnias do cardinalato: o solidéu vermelho; o barrete, uma espécie de chapéu, na cor vermelha ou púrpura, a mesma usada na veste de cardeal; e o anel cardinalício, que representa a fidelidade ao Papa.

Por fim, Francisco atribuiu a cada cardeal uma igreja em Roma e entregou a bula de criação cardinalícia e da respectiva igreja da qual será titular.

Depois de receberem as insígnias cardinalícias e serem saudados pelo Santo Padre com o abraço da paz, os novos cardeais foram acolhidos pelos demais membros do colégio cardinalício. A conclusão do rito foi com a oração do Pai-nosso.

‘PORTADORES DE UMA ÚNICA SABEDORIA COM MUITAS FACES’

Na manhã do domingo 8, os novos cardeais participaram da missa da Solenidade da Imaculada Conceição, presidida pelo Papa Francisco na basílica vaticana.

Na homília, o Pontífice lembrou que os novos cardeais “são irmãos a quem pedi que me ajudassem no serviço pastoral da Igreja universal. Eles vêm de muitas partes do mundo, portadores de uma única Sabedoria com muitas faces, para contribuir com o crescimento e a propagação do Rei-

no de Deus. Confiemo-los, de modo especial, à intercessão da Mãe do Salvador”.

“O colégio dos cardeais é chamado a cooperar com o Santo Padre de uma forma mais intensa, mais direta, na atenção com toda a Igreja presente nos diversos continentes”, afirmou Dom Jaime Spengler em entrevista ao *Vatican News*, dias antes de receber o cardinalato.

O Arcebispo de Porto Alegre que ao se tornar cardeal também recebeu o título da Igreja de São Gregório Magno alla Magliana Nuova, no bairro Portuense, em Roma, destacou a preocupação do Pontífice para que o colégio cardinalício seja, “expressão da riqueza da Igreja presente em culturas, em realidades, as mais diversas mundo afora. Certamente, a diversidade é uma grande riqueza e a representatividade dos vários contextos eclesiais diz também da beleza que é a comunidade de fé católica no mundo”.

Dos atuais 253 cardeais, 115 são europeus, 37 asiáticos, 32 da América Latina, 29 da África, 28 da América do Norte (Estados Unidos, Canadá e México), 8 da América Central e 4 da Oceania. Destes, 149 foram criados pelo Papa Francisco. Dos 21 mais recentes, 11 são europeus, 6 das Américas, 3 asiáticos e 1 africano.

(Com informações de *Vatican News*)



CONHEÇA OS 21 NOVOS CARDEAIS DA IGREJA

- ✓ **Dom Jaime Spengler**, 64 anos, brasileiro, Arcebispo de Porto Alegre e Presidente da CNBB e do Celam;
- ✓ **Dom Angelo Acerbi**, 99, italiano, Decano dos Núncios Apostólicos;
- ✓ **Dom Carlos Gustavo Castillo Mattasoglio**, 74, peruano, Arcebispo de Lima;
- ✓ **Dom Vicente Bokalic Igljic, CM**, 72, argentino, Arcebispo de Santiago del Estero e Primaz da Argentina;
- ✓ **Dom Luis Gerardo Cabrera Herrera, OFM**, 69, equatoriano, Arcebispo de Guayaquil;
- ✓ **Dom Fernando Natalio Chomalí Garib**, 67, chileno, Arcebispo de Santiago;
- ✓ **Dom Tarcisius Isao Kikuchi, SVD**, 66, japonês, Arcebispo de Tóquio;
- ✓ **Dom Pablo Virgilio Siongco David**, 65, filipino, Bispo de Kalookan;
- ✓ **Dom László Németh, SVD**, 68, sérvio, Arcebispo de Belgrado;
- ✓ **Dom Ignace Bessi Dogbo**, 63, marfinense, Arcebispo de Abidjan;
- ✓ **Dom Jean-Paul Vesco, OP**, 62, francês, Arcebispo de Argel (Argélia);
- ✓ **Dom Dominique Joseph Mathieu, OFM Conv.**, 61, belga, Arcebispo de Teerã Ispahan (é o primeiro cardeal da história do Irã);
- ✓ **Dom Roberto Repole**, 57, italiano, Arcebispo de Turim;
- ✓ **Dom Baldassare Reina**, 54, italiano, Bispo Auxiliar de Roma e Vigário Geral da Diocese de Roma;
- ✓ **Dom Francis Leo**, 53, canadense, Arcebispo de Toronto;
- ✓ **Dom Rolandas Makrickas**, 52, lituano, Arcipreste Coadjutor da Basílica Papal de Santa Maria Maior;
- ✓ **Dom Mykola Bychok, CSR**, 44, ucraniano, Bispo da Eparquia dos Santos Pedro e Paulo de Melbourne dos Ucranianos (Austrália);
- ✓ **Dom George Jacob Koovakad**, 51, indiano, funcionário da Secretaria de Estado, responsável pelas viagens do Papa.
- ✓ **Dom Domenico Battaglia**, 61, italiano, Arcebispo de Nápoles.
- ✓ **Padre Timothy Peter Joseph Radcliffe, OP**, 79, inglês, teólogo que apresentou meditações nas sessões de 2023 e 2024 do Sínodo sobre a Igreja sinodal;
- ✓ **Padre Fabio Baggio, CS**, 59, italiano, Subsecretário do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

PAÍSES COM MAIOR REPRESENTAÇÃO NO COLÉGIO CARDINALÍCIO

- Itália** – 52 cardeais (17 destes eleitores em um eventual conclave, por terem menos de 80 anos)
- Estados Unidos** – 17 cardeais (10 eleitores)
- Espanha** – 13 cardeais (6 eleitores)
- Brasil** – 8 cardeais (7 eleitores)
- Argentina** – 8 cardeais (4 eleitores)
- Índia** – 6 cardeais (todos eleitores)
- México** – 6 cardeais (2 eleitores)

QUEM SÃO OS 8 CARDEAIS BRASILEIROS

Dom Raymundo Damasceno Assis, 87 anos, (Arcebispo Emérito de Aparecida); **Dom João Braz de Aviz** (Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica); **Dom Odilo Pedro Scherer** (Arcebispo de São Paulo); **Dom Orani João Tempesta, O.Cist** (Arcebispo do Rio de Janeiro); **Dom Leonado Ulrich Steiner, OFM** (Arcebispo de Manaus); **Dom Sérgio da Rocha** (Arcebispo de Salvador); **Dom Jaime Spengler, OFM** (Arcebispo de Porto Alegre); e **Dom Paulo Cezar Costa** (Arcebispo de Brasília) – todos estes com menos de 80 anos de idade.